

a Cigaretta



Temporada lyrica a qualquer tempo e em propria casa



é o privilegio de todos que possuem um bom gramophone e bons discos da Casa Edison de S. Paulo

Escolhem seu proprios artistas dentre os mais famosos cantores, musicas e actores. Arranjam um programma a seu gosto e ouvem-n'o quando querem. Para podar julgar o valor de discos, que temos em grande quantidade para sua escolha, publicamos aqui alguns numeros dos famosos discos "VICTOR", que importamos **directamente**, sem intermediarios, da "Victor Talking Machine Company", de Camden, e vendemos a preços da fabrica, não obstante o cambio baixo.

Tenor ENRICO CARUSO. — 25 centímetros — Preço 8\$000.

87092 *Canta pe' me*; canção napolitana.

87095 *Love is mine*.

87122 *Because*.

87128 *Pimpinella*; canzone fiorentina

87135 *Manon Lescaut* "Donna non vidi mai..

30 centímetros — Preço 10\$000

88001 *Martha* — "M'appari..

88002 *Boheme* (Puccini) "Che gelida manina..

88345 *Lo Schiavo*; aria de Americo.

88546 *Ballo in Maschera* — "Ma se m'è forza perverti..

88547 *Tarantela sincera*; canzone napoletana.

Baritono TITA RUFFO. — 25 centímetros — Preço 8\$000.

87153 *Hamlet* — "Spirito infernal..

87154 *Hamlet* — "Spettro Santo..

87148 *Trovatore* — "Il balen del tuo sorriso..

87155 *Chatterton* — "Tu sola a me rimani..

87156 *Trovatore* — "Per me ora fatale..

Baritono PASQUALE AMATO. — 30 centímetros — Preço 10\$

88326 *Pagliacci*; Prologo

58327 *Carmen* — "Toreador..

88328 *Otello* — "Credo..

88229 *Barbiere di Siviglia*; Largo al factotum

Solos de Piano por W. PACHMANN

25 centímetros — Preço 4\$000..

64263 *Mazurka, Sharp minor* (Chopin)

30 centímetros — Preço 6\$500.

74301 *La Fileuse* (Raff).

74309 *Ballade* (Chopin).

Solos de Violoncello por VICTOR HERBERT.

25 centímetros — Preço 4\$000.

63239 *The Lew Back d. Car.* (S. Lever)

Solos de Piano por W. BACKHAUS

30 centímetros — Preço 6\$500.

71041 *The Harmonious Blacksmith* (Hendel)

71042 *Norwegian Wedding March* (Grieg)

DE TURA, BADINI e MELINERIO.

30 centímetros — Preço 10\$000.

88220 *oheme* — "Mimi è una civetta..

GIORGINI, SANTORO e NICOLICCHIA.

25 centímetros — Preço 8\$000.

88083 *Manon*; Finale "O dolor..

TITA RUFFO, TOSCA TITA e ISCHIERDO.

25 centímetros — Preço 8\$000.

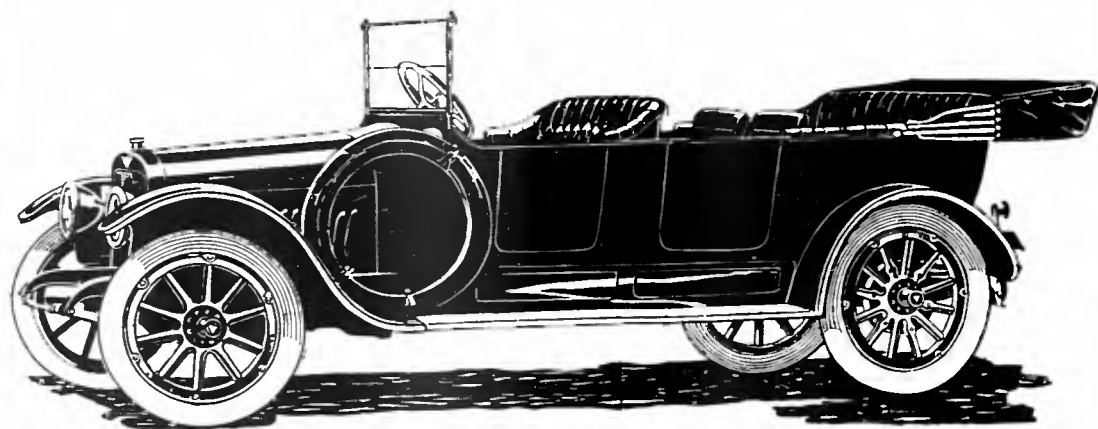
87157 *Trovatore* "Di geloso amor sprezzato..

Centenas de outros discos de igual valor podem escolher em nossa casa, onde tambem encontram o maior stock de Grammophones os mais aperfeiçoados, que vendemos actualmente a preços extraordinariamente reduzidos.

Visitem a **Casa Edison**. — O maior e mais importante estabelecimento do genero no Brasil. — Rua 15 de Novembro, 55 — GUSTAVO FIGNER.

Automovel "HUDSON,"

Luxuoso. Elegante. Resistente.



Seis cylindros. = 40 H. P.

Lotação: 7 pessoas.

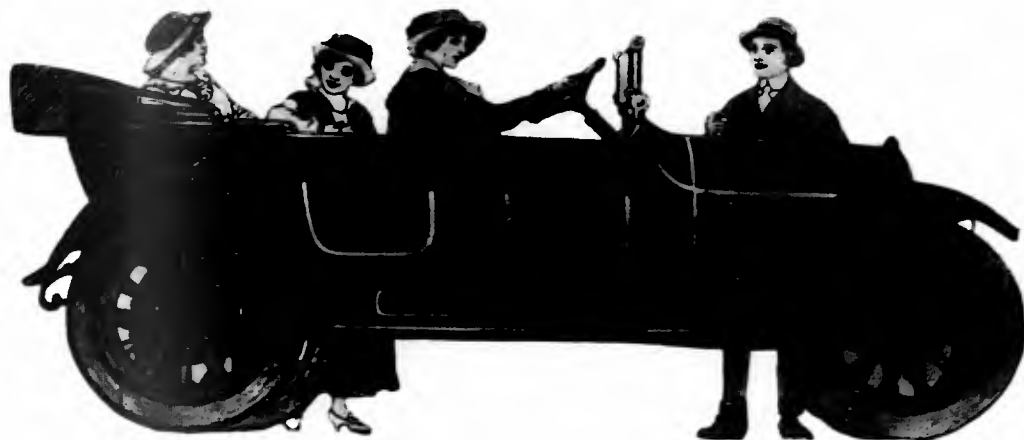
Dentre todos os modelos de seis cylindros é este o mais acreditado e o de preço mais modico.

Para mais informações com os Agentes: **Sociedade Industrial e de Automoveis "Bom Retiro"**

Largo de S. Francisco, 3 - S. Paulo

“OVERLAND,”

NOVO MODELO 1916



E' impossivel dar em palavras mais do que uma idéa geral da belleza ideal do nosso automovel OVERLAND. Para se poder apreciar bem é preciso ver o proprio carro.

Nenhum carro do mesmo preço possui tantas vantagens como as que oferece este novo modelo de 1916.

Nenhum carro a não ser o OVERLAND, seja qual for o seu preço, reúne as vantagens: **Conforto e Energia, com Segurança, Economia e Luxo.**

A fabrica OVERLAND é a maior automobilistica do mundo, pois produz annualmente 219.000 carros, trabalhando 9.200 operarios e sómente por meio desta enorme producção se pode oferecer por preço tão baixo o novo modelo OVERLAND.

A superioridade destes deu em resultado o **Governo Belga** ter adquirido neste anno, nos Estados Unidos, 400 automoveis OVERLAND para servirem nas operações de guerra.

Offerecemos estes afamados carros com luz electrica, partida electrica, 35 cavallos de força, etc., etc., pelo preço de:

5:500\$000

Catalogos e informações com os unicos agentes para o Brasil:

F. UPTON & C. Largo de São Bento, 12 - São Paulo
Av. Rio Branco, 18 - Rio de Janeiro

Haygood-Otis

OS MAIS AFAMADOS ASCENSORES

Mais de 50 elevadores em uso em
S. PAULO dando inteira satisfação.

Preços e informações
com os AGENTES:

Ernesto de
Castro & C.

Rua Boa Vista, 26



DEPOSITARIOS:

A BOTA IDEAL, Rua Direita, 6-A; CASA VILLAGA,
Rua de Santa Efigenia, 84-C; CASA ESMERALDA,
Rua da Liberdade, 21; CASA S. PAULO, Largo
do Arouche, 41; PALACIO DAS NOIVAS, Avenida
Rangel Pestana, 259; CASA CHIC, Ladeira João
Alfredo, 3; CASA COMBATE, Rua Consolação, 100

SÃO PAULO

PINKLETS

O Laxante Ideal para cada membro da
familia.

TENHA sempre um frasco de PINKLETS em casa. Não existe medicamento de mais utilidade para cada membro da familia do que essas pilulasinhas laxativas. Cada membro da familia necessita amiudadas vezes esse medicamento laxativo indispensavel. As PINKLETS não só são incediveis para a Prisão de Ventre, como tambem podem ser usadas quando sente-se fatigado, indisposto ou melancholico, ao levantar da cama, peso na cabeça, lingua saburrosa, mau halito e falta de appetite. Esses symptomas são signaes evidentes de que o fígado e os intestinos não funcionam regularmente. Outro signal evidente do desarranjo do fígado e dos intestinos é a cor amarelada da parte branca dos olhos. Qualquer um desses symptomas reclamam o uso immediato das PINKLETS, que devem ser usadas até que os referidos orgãos estejam completamente regularizados e sentirmos-nos bem e activos. Si as PINKLETS forem tomadas logo após o apparecimento de qualquer dos symptomas citados, muitas molestias perigosas serão evitadas. As PINKLETS têm provado que são inegualaveis para regularisar o fígado, curar a Prisão de Ventre, limpar as moachas e espiachas da epiderme e combater completamente a má digestão e a biliosidade. Os ingredientes das PINKLETS são puramente vegetaes e podem ser usadas com segurança por qualquer pessoa.

As PINKLETS estão sendo vendidas em todas as Drogarias e Pharmacias a um preço mais razoavel do que quaisquer outros medicamentos similares. Compre um frasco de PINKLETS hoje, afim de tel-o prompto para ser usado quando for necessario. Insista em comprar PINKLETS e não accete substitutos.

Preparado pela The Dr. Williams Medicine Co.

a Cigarra

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

Num. XXVI

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno II

S. Paulo, 14 de Setembro de 1915

Assignatura: Anno 10\$000

Num. avulso 600 réis



CRONICA



A quinzena deu-nos dois factos que exigiam naturalmente os commentarios da chronica: as festas jubilares ao dr. Luiz Pereira Barreto e as festas civicas de 7 de Setembro.

As homenagens ao venerando sabio revestiram o caracter de uma glorificação e os que a promoveram e nella tomaram parte affirmaram pelo menos um espirito de justiça por uma individualidade que se destaca no seu tempo e no seu meio social.

Um dos mais poderosos encantos dessa homenagem foi o sentimento de espontaneidade que as caracterizou, tanto mais significativo por partir de medicos que visavam enaltecer um homem de sciencia, um collega illustre que ao cabo de cincoenta annos de trabalho fecundo e persistente conserva no espirito a mesma lè do apostolado e continúa heroicamente a ennobrecer o nome da nossa terra.

O jubileu do dr. Luiz Pereira Barreto tinha todo o direito á carinhosa manifestação que partiu da sua classe com o concurso de uma cidade inteira.

Final de contas era justo que lhe dessemos esse testemunho da nossa admiração e gratidão, porquanto elle nos deu todos os preciosos thesouros do seu espirito e contribuiu para resolvermos muitos problemas de importancia radical.

A maneira de Anteu, que focando o solo cobrava alentos novos, o dr. Luiz Pereira Barreto caminha sempre para o futuro, jamais se importando com o passado. Nesse como que cenobita cuja parcimonia e cuja simplicidade mais fazem avultar a sua grandiosa figura, vive um ideal que elle não julgou ainda realisado e que procura realisar com um grande afan de enaltecimento. Si fôra qualquer outro homem, teria voltado a cabeça para medir a distancia percorrida, julgando-se no dever de descançar. Elle não. Busca continuamente novos ideaes, cuja successão é infinita, e sempre em obediencia ao futuro, que presente.

Velhice heroica, que zomba do tempo e affirma pelo genio e pelo talento que o seu cerebro e a sua alma procuram cada vez mais um ambiente de perfeição!

Deus lhe conserve a vida por muitos e dilatados annos.

...

A commemoração de 7 de setembro tambem revestiu um caracter grandioso. Teve, além de tudo, a virtude de interessar a alma collectiva. Quando o povo se interessa pelas datas historicas, é signal de que no seu espirito vive uma idea de patria e de civismo.

Num paiz de immigração como o nosso, estas festas tornam-se necessarias, porque produzem exemplos fructificantes e convidam o espirito de extranhos a participar dos nossos destinos.

Por outro lado a mocidade das escolas aprende nellas a traduzir os phenomenos sociaes e a subordinar os sentidos aos estudos dos problemas que tendem a desenvolver e crescer sentimentos de altruismo á volta da Patria, da Familia e da Humanidade. Fazer-lhe sentir a Patria é preparar no espirito das creanças de hoje, os homens de amanha, já com o coração aparelhado para os desprendimentos egoistas, para as fortes abnegações, para os momentos decisivos da Nação.

Quando o chronista, no Parque Antárctica, viu na tribuna uma creança loira, — uma aurora de inexperiencias — dirigir-se ao sr. presidente do Estado — um poente cheio de pratica e ensinamento — e lhe ouviu a vozinha cantante, nesse momento passou-lhe na visão a imagem da Patria, tal como a sonhamos, sempre moça, viril e forte, caminhando cheia de fé, pensando em dilatar o amor da familia, pensando na defesa, nunca na guerra...

E outra creança, com o bracinho no ar, traduzindo um gesto encantador, deu tambem á chronica a visão de uma raça que se caldeia em sangue virgem e se prepara para enfrentar as tempestades da vida com um heroismo feito de amor e de abnegação.

E, por fim, os applausos que sonorisavam o ar, o entusiasmo que sahia de todos os peitos, a musica do hymno nacional penetrando nos corações, tudo nos fez vêr este adorado Brasil numa marcha triumphal para os luminosos plainos de Canaan...

As festas do povo têm sempre um aspecto que sensibilisa a alma.

SEDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

Sociedade Anonyma de Construção e Pecúlio

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



Banco do Commercio e Industria de São Paulo

Serie F.

N.º 438778

R\$ 10.000,000

Pague ao Sr. João Rodrigues de Oliveira — ou ao portador
a quantia de dez mil e nada

que levará

ao debito de nossa — conta.

SÃO PAULO, vinte e seis de Agosto de 1915.

[Signature]
Director

CHEQUE emitido a favor do sr. **João Rodrigues de Oliveira**, residente em Santo Antonio da Boa Vista, Estado de S. Paulo, para aquisição do predio com que foi premiada no sorteio de 25 de Agosto de 1915 a menor Ahy Lucia de Oliveira, filha desse sr. possuidora da caderneta de nossa serie "POPULAR... N. de ordem 26.517 e de sorteios 6.517.



Festa das — — Flores

Vive ainda em nossa imaginação o encanto da festa da flôr, levada a effeito por algumas moças patricias e por outras da colonia hespanhola. Os flagellados do Norte não podiam encontrar creaturinhas mais dedicadas, mais compenetradas da sua missão.

Quando, na manhã de sexta-feira, começou, nos *trottoirs* do triangulo, a peregrinação elegante, ellas surgiram num affan de galanteria, enfrentando, cercando, correndo atraz dos transeuntes, a cada um dos quaes offereciam uma pequenina flôr, filha adorada da Primavera. E o transeunte reparava primeiro na bocca rissonha da offertante, que era uma flôr vermelha, semeada de muitas pedrolas, reparava depois na outra, já engastada na bolecira do seu paletot, abria em seguida a carteira e pagava com generosidade e galanteria. Um sol creador parecia concorrer para realçar o quadro.

A grande verdade que foram recolhidos



Um grupo de graciosas senhoritas vendendo flores ao sr. Conselheiro Rodrigues Alves, a sahida do Palacio do Governo



Os srs. Julio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita comprando flores, na Praça Antonio Prado



O automovel que conduziu a excma. senhorita Leonor Sadocco e suas amiguinhas a Festa das Flores

uns dez contos de réis para as populações do Norte. Todos deram o seu obulo com bôa vontade às corretoras gentis das felicidades e todos se sentiram no dever de corresponder ao seu candido e amoroso gesto.

O que de tudo isto resalta como impressão nova no viver quotidiano da cidade é a demonstração de que as escolas já conseguiram fazer penetrar nos sentidos da mocidade estudiosa a idéa de civismo que tão necessaria é ao desenvolvimento da vida collectiva.

As moças, affrontando a rotina e vindo para as ruas esmolar de um modo indirecto para esses infelizes nossos irmãos, que nas paragens longinhas do Norte, assistem à sua propria decomposição biologica, affirmaram o mais alto grau de elevação moral que pôde e deve fazer o orgulho do feminismo.

E' consolador assignalar este acto de assentimento às obrigações communs e de extremo amor pelos ideaes sagrados.



EXPEDIENTE D' "A CIGARRA..

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDAÇÃO E ESCRITORIO

RUA DIREITA, 35

OFFICINAS RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada à rua Direita n. 35, S. Paulo.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despendirão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Outubro

de 1910, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores, *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa espalhados em todo o interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brazil, a administração d' *A Cigarra* resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso, sem excepção de pessoa alguma. A administração d' *A Cigarra* só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. — A administração d' *A Cigarra* avisa aos seus representantes no Interior de S. Paulo e nos Estados que se remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibo, destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Sitios pittorescos



Vista da Praia do Guarujá, tirada pelo distincto amator dr José de Oliveira Barros

A Festa das Flores



A mesa d' *A Cigarra*, installada á rua José Bonifácio, por ocasião da Festa das Flores. Vê-se rodeado de gentis floristas o distinto caricaturista Madeira de Freitas, representante d' *A Cigarra*



Grupo de senhoritas que tomaram parte na Festa das Flores, posando para *A Cigarra*, na Praça Antonio Prado



Vicente de Carvalho

O grande poeta brasileiro Vicente de Carvalho — nome venerado em todo o paiz e que tem honrado assiduamente as columnas d'A Cigarra, desde o primeiro numero, é uma natureza privilegiada. Sobrecarregado de trabalhos e estudos judicarios, que lhe impõem o cargo de ministro do Tribunal de Justiça, ao qual consagra uma competencia e uma actividade admiraveis, Vicente de Carvalho ainda encontra tempo para cultivar a Arte, que o tem entre os seus mais inspirados e mais probos servidores.

O querido auctor dos *Poemas e Canções* — obra immortal da literatura portugueza — está concluindo umas lindas estrophes lyricas, cuja publicação teve a gentileza de confiar á *Cigarra*.

É uma excellente noticia para os nossos leitores



Um automoveo conduzindo um grupo de senhoritas á Festa das Flores

POUR absoluta falta de espaço, deixamos para o proximo numero mais algumas cartas que nos foram dirigidas por gentis leitoras e que figurarão em nossa nova secção, hoje iniciada, sob o titulo de *Collaboração das Leitoras*. É mais uma modesta offerta que fazemos ás innumeras senhoritas que nos lêem, e que tem feito d'A Cigarra a sua revista predilecta.



A gentil senhorita Leonor Sadocco collocando uma flor a lapella de Amadeu Amaral, o festejado auctor da "Nevoa" e redactor d'O Estado de S. Paulo, por occasião da Festa das Flores



Uma galante senhorita collocando uma flor no peito de um soldado da Guarda Civica, na Praça Antonio Prado

Coelho

Netto

INICIA hoje a sua collaboração efectiva e especial n'A Cigarra o brilhante escriptor Coelho Netto — o primoroso estylista cujo nome fulgura entre os que mais culminam nas letras brasileiras.

Coelho Netto publicará em todos os numeros d'A Cigarra um lindo trabalho no genero do que hoje estampamos sob a epigraphe *Nupcias*. Será uma série preciosa, que o festejado auctor mais tarde enfeixará num volume.

Congratulamo-nos com os nossos leitores pela excellente acquisição feita pel'A Cigarra.

PARA
"A CIGARRA."

Casa mysteriosa

HA um mysterio naquella casa enorme
Ao pé da serra que olha para o mar.
Sonho de pedra o alto mirante dorme
Deserto ao sol, abandonado ao luar.

Todas as tardes, na janella ao lado,
Vejo, (que doloroso ar que elle tem !)
Um pobre homem que chora allucinado.
Olhando o mar como si olhasse alguem.

OLEGARIO
MARIANNO

Alonga os olhos, abre os braços... — E' ella ! —
— Diz a tremer a fala de emoção.
Passou... Foi a onda... E' cada vez mais bella
E sempre a lhe cortar o coração.

O mesmo suave, languido meneio
Do dôrso nú mais niveo do que o luar.
E a linha do pescôço e a espadua e o seio
E a bôcca que elle amou — na onda do mar.

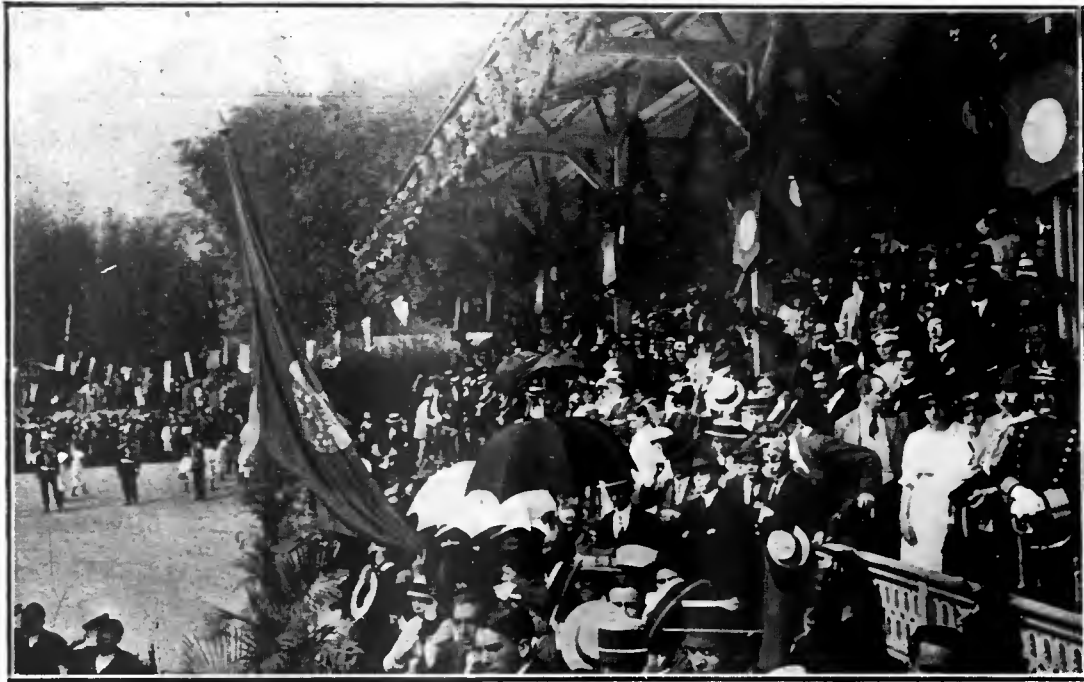
Horas mortas, na calma transparente
Que a lua estende, elle se põe a uivar
Porque parece ouvir a voz da ausente
Num grito que não se ouve, além no mar...

Louco ! A fôrma que vês, a visão da Belleza
Que amas com devoção e não lócas siquer.
Nasceu de um simples sonho de Tristeza...
E' a onda — Saudade em corpo de mulher.



□ □ □

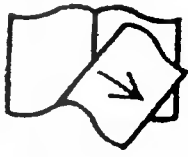
A Festa da Independencia



Aspecto das tribunas reservadas durante a festa escolar realizada no Parque Antarctica, para commemorar a nossa Independencia



Aspecto do campo do Parque Antarctica durante a festa escolar da Independencia do Brasil



Páginas ou números em falta

Missing pages and / or issues

0081 (*)

A CIGARRA



Foot-ball



O team do Botafogo (do Rio), que venceu, por dois goals a um, o Palmeiras, no ultimo match interestadual realizado no Velodromo Paulistano



O team do Palmeiras que jogou com o Botafogo.



A peça que as freiras pregaram



A RICARDO DE
FIGUEIRIDO

TALVEZ por sugestões de madre Paula, do convento de Odivelas, D. João V, o rei brasileiro, ordenou um dia a Bocalio, official de justiça e homem de sua estimação que exercesse vigilância sobre o convento das Carmelitas, porquanto havia prohibido que nelle entrasse toda a qualidade de pessoas, sem excepção.

Tiveram as freiras conhecimento da ordem de sua magestade e o animo se lhes alterou desde logo por se verem condemnadas a uma solidão tão pouco conforme com suas inclinações.

A idéa de uma vingança surgiu nesses cerebros juvenis e ganhou immediatamente raizes.

Uma das irmãs, Beatriz, a mais ousada e alegre das religiosas, concebeu e planejou a desafronta e para logo convocou uma reunião na cerca, cujo objectivo era concertar o melhor meio de reagir contra as ominosas determinações do paço.

A conjura effectuou-se em uma linda tarde de Agosto de 1740, achando-se presentes todas as irmãs de habito.

Com os olhos scintillantes de colera, os cabellos esvoaçando ao sopro de uma doce viração, Beatriz ergueu a voz:

— Minhas queridas, Querem reduzir-nos à condição de escravas, como se fomos essas negrinhas do Brazil que ali bocejam pelas despensas do convento. Agora é-nos defez o aproximarmos-nos do locutorio. Não mais conversas atravez as grades! Não mais innocentes torneios com os poetas que vinham aos domingos desafiar-nos! A ordem de el-rei é tyrannica, é despótica, já deu panno de amostra para escarmento dos mais ousados. Basta dizer-vos que custou bem cara a ousadia de um almirante, desobedecendo ás ordens de el-rei. Além de castigos physicos, mandaram a caminho de Africa esse varão gentil que, não ohstante os seus sessenta e cinco janeiros, era a flôr da elegancia, da polidez, do cavalheirismo. Reajamos contra a insensatez de el-rei e juremos aqui toda vingança, em nome dos nossos brios offendidos.

— Sim, virgança! gritam em côro todas as freiras.

Então, visivelmente animada, Beatriz accrescentou:

— O sr. D. João V escolheu o cavalleiro Bocalio para exercer sobre nós uma vigilância severissima. Respondamos á incumbencia com uma peça bem pregada.

E pedindo que se approximassem mais, Beatriz segredou ao ouvido de uma das companheiras qualquer coisa que a fez estoirar de riso. O segredo passou de umas para outras, de modo que dois minutos depois aquelles enjos de belleza traduziam no seu jubilo um sentimento de exaltação e triumpho.

Uma semana depois, numa noite de luar clarissimo, enquanto da capella do convento vinha uma cantarola e reza, a uma das grades um moço embuçado parecia conversar para dentro.

Ao verem-no de longe, os cerberos fardados de Bocalio dão o signal de mouro na costa e logo o cavalleiro ardendo em dedicacão e zelo, vence com a sua gente as eminenças malfagosas e envereda pela estrada, em direcção ao convento.

A maneira que se approxima do vasto casarão, vae-se o rebuçado affastando, sem que o houvessem visto perdendo-se e desaparecendo por entre uma hrenha de pinheiros mmo queimados.

Já em frente ao convento, não vendo ninguem á grade, pasma o illustre almofacel da desaparicação mysteriosa.

Rodeia a muralha do jardim grande: torncia de subito o angulo, percorre todas as immediações. Nada!

Nisto dentro cessa o rumôr de vozes, Bocalio, num desespero, bate á porta de um dos pavilhões e, em nome de el-rei, seu senhor, exige que lhe abra.

A ordem é promptamente obedecida.

Então, seguido de seis soldados, o cavalleiro atravessa um vasto corredor, fareja todas as cellas, caminha inquieto até á vasta e clara sala do parlatorio, onde brilham em madeira do Brazil as mezas e contadores da Renascença, enchendo de arte o ambiente. Seus olhos caem fulgurantemente sobre um grupo de vinte e tantas freirinhas cujos gestos senelham ardilosamente um bando de passaros assustados. Mas a sua estupefacção, seguida de infinita alegria, desvaira-o, ao vêr num angulo da sala o demonio loiro, a encantadora Beatriz, com as suas brancas mãos de marfim entre as de um janota da epoca, numa attitude lasciva, parecendo segredar-lhe os mais ardentes madrigaes, repassados de amorosa ternura.

Aquelle colloquio provoca no cavalleiro um grito selvagem

— A mim, brava gente de el-rei!

diz, chamando os soldados que estavam ao fundo do corredor. É ardendo em ancia, sem mesmo esperar que elles se approximassem, atira-se ao pescoço do janota segura-o fortemente, leoninamente, ao mesmo tempo que na sala resoam as mais gostosas e estridentes gargalhadas.

— Está preso da parte de el-rei! rugo o famulo dedicado.

Beatriz finge um grande susto e empurra o elegante para cima do cavalleiro.

As gargalhadas agora attingem uma expansão de loucura. É que o famulo do paço se viu de um instante para o outro coberto de sangue de animaes e de immundicies que punham no ambiente um cheiro nauseabundo.

Furioso e surprezo do que lhe acontecia, Bocalio abre d smeditadamente os olhos, fita o janota e só então é que pôde reconhecer nelle um boneco representando um bohem!

Era uma peça das freiras, sobre as quaes elle fuzila um olhar de colera, partindo depois com uma setta para o paço, onde expõe a el-rei a affronta que acabava de soffrer.

Dom João V não pode suster o riso, o que mais exaspera o cavalleiro. Mas contém-se, afinal, para o consolar e lhe promette uma recompensa.

Com effecto, pouco tempo depois, numa das salas do paço, onde havia a côrte e os examinadores de direito, realisa-se um simulacro de exame e o cavalleiro Bocalio, pasmado, boquiaberto, verdadeiramente intrigado, não sabe o que responder ás perguntas dos examinadores.

Os assistentes, a muito custo contém o riso que lhes provoca a pathetica scena.

Então, a um signal de el-rei, termina o exame, e sua magestade, adiantando-se até ao meio da sala, declara um voz alta e firme que o sentimento da gratidão já havia levado um nobre de Roma a nomear consul o seu cavallo e que elle, el-rei, tambem grato á dedicacão e coragem com que o cavalleiro Bocalio havia desempenhado uma delicada missão junto ás freiras carmelitas, o proclamava desembargador do Paço.

E o official de justiça passou dahi por diante a gosar de fama e respeito, graças á valentia com que affrontara as injurias... de um ma-nequim immundo.

MANOEL LEIROZ



de Paulo todas as suas qualidades? Tão amavel, delicado... e rico além do mais! Sabe que elle tem dois automoveis?

— Olhe, Nicotó, as apparencias enganam...: esses marrécós, quando têm uma pretenção dessas são todos uns santinhos! Depois é que se vae vêr de que pau é feita a canôa...

— Na minha opinião, Lucas, não ha vantagem alguma em demorar a resposta: a Amelia já disse que acceita e...

— Ah! Si é assim, até nem sei para que estou sendo consultado.

— Lucas..., meu Lucas..., por favôr, vamos ser sensatos. O Paulo é um excellente rapaz — quanto a isso não ha duvida — a menina quer muito, eu approvo e... você mesmo, no fundo, concorda commigo... Só nos resta, portento, consentir... Não façamos a infelicidade de nossa filha...

— Sim..., eu não me oppo-nho..., você resolva como entender...: eu só queria um prazozinho maior para reflectir...: mas uma vez que a menina quer e já resolveu...

— Oh!... Muito obrigada, Lucas, muito obrigada: vou communicar á Amelia que tudo está resolvido. Como ella vae ficar satisfeita!...

o o o

E o Paulo, radiante, annunciou a seu noivado!

Mas..., com franqueza, a meu vêr..., mil vezes uma taboa! Mil vezes uma taboa!..

S. Paulo, Setembro de 1915.

THÉO

A guitarra de Miraldo ▽ ▽

Havia, naquelle tempo, um rei bondoso e sabio que tinha umas longas barbas mais alvas que as estrigas de linho de seus teâres.

A origem da sua dynastia, diziam, perdia-se, esbatida, na penumbra indecisa das éras volvidas e contavam que sua mulher, a rainha Rogália, de posmosa formosura, pas-

sava por ter, nesse vago reino, os mais lindos e loiros cabellos.

Cylêna, a princezinha d'olhos crepusculares e doiradas madeixas, brotou tardiamente, quando já bran-

com a sua trêla de galgos, as lebres assustadas, ao passar pelo palacio real, viu aflorar á alta gelosia o rosto pallido da princeza Cylêna.

Entretanto, a princezinha de longas madeixas, que errava distrahidamente os grandes olhos crepusculares pelos horizontes afogueados em sangue, mal viu Vanilo, mal viu os lebreus...

E o moço caçador seguiu, encantado e pensativo, para as terras fartas de seu pae, onde, desde então, para elle deixaram de ter perfumes as rosas, emnudeceram nos ramos as aves e tarjaram-se de luto os céos longes que se doiravam na hora scismadora do sol poente.

Mas não deixou o principe enomorado de passar sob a alta gelosia de Cylêna: seus galgos, porém, bocejavam no canil e as lebres já não se espantavam nas moitas espessas da estrada.

Insensivelmente, Cylêna, na tristeza da tarde, chegava-se ao florido balcão para vêr passar, trotando no seu ginefe, cavalleiro tão solitario e tão mysterioso.

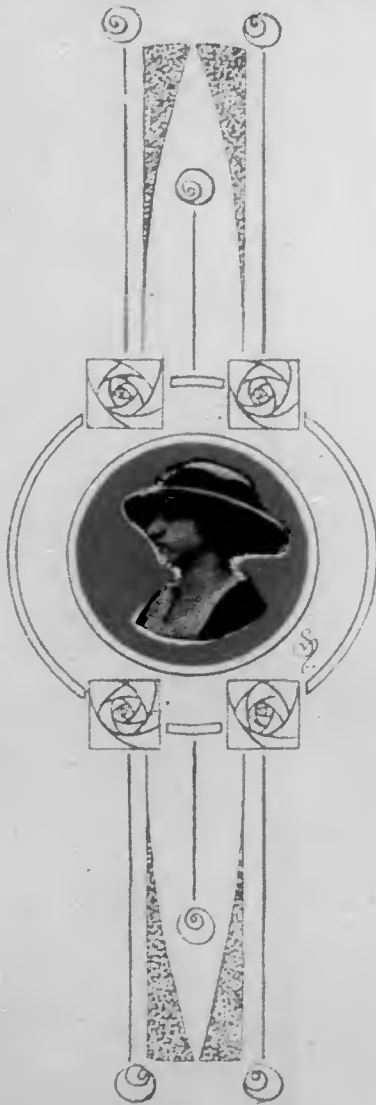
Um domingo, pelas duras invernias de dezembro, chegou aos paços do rei Balaôr o monarcha Romeláu, pae de Vanilo, que, em vistoso equipagem, vinha tractar com o velho Balaôr as nupcias da bella Cylêna com o principe seu filho.

Curtos mezes passaram e, com o outomno, quando se amarellavam as arvores ramalhudas do grande parque, nas naves frias da capella real, á luz mystica dos altos vitraes, Cylêna e Vanilo casaram-se.

E foram os dois habitar um palacio branco, de marmore, que ficava á beira calma de um lago azul que os cysnes enrugavam, nadando, e onde os chorões mergulhavam desoladamente suas cabelleiras verdes.

Luas sorriram, dos céus diaphanos e leves, para o casal venfuroso que sorria numa existencia amena d'amor e recolhimento.

Outros mezes passaram. Uma vez, entretanto, por uma noite de lua cheia, á recolhida camara de Cylêna chegaram suavemente os accordes medrosos d'uma guitarra amorosa que suspirava doloridamente ao reiento. E a apaixonada volata, ora chorava, soluçante, pela magia da noite, ora ligeira, delirante, desesperava-se em accordes loucos, agudos... Até que, subindo, ondu-



quejavam as barbas de Balaôr, o rei seu pae, e se franzia, nas primeiras rugas, o rosto sereno da bella Rogália.

Annos deslizaram, franquillos e leves, sezonando as espigas loiras dos trigaes e florindo os lilozes maguados dos parques: quando, uma tarde, o principe Vanilo, que, atravéz d'outeiros e valles, perseguia,

MIL VEZES UMA TABOÁ !...



I

— Mamãe, você não imagina como estou triste!

— Porque, minha filha?

— Ora... o Paulo, que foi sempre tão meu amigo, teve, hontem, no baile, a triste ideia de pedir-me em casamento!

— E você... que resposta deu?

— Eu?... Eu disse que ia pensar...

— E já pensou?

— Ainda não. E você, o que acha?

— Quem vai casar é você, minha filha; portanto, a primeira palavra deve ser sua. Só depois de dizer-me si gosta do rapaz é que poderei emitir a minha opinião...

— Acho-o extremamente sympathico, mamãe... muito delicado, distincto, intelligente... enfim, reúne todas as qualidades que, a meu vêr, constituem o que devemos chamar "um bom partido"...

— Mas..., você gosta delle?

— Já disse que o acho muito sympathico!

— Isso não basta, menina; a sympathia, ás vezes, é desculpa de quem não gosta... é preciso que o ache adoravel, unico!

— Oh! Tanto assim não!...

— Então, minha filha, você está hesitando porque não consultou o coração... Ponha de lado o Paulo-bom partido e pense, um instante, no Paulo... como seu, como ente indispensavel á sua felicidade. Veja si é possivel a você conceber a vida sem o Paulo, e depois...

— Não, mamãe; eu não posso e nem devo accèitar esse casamento. As suas palavras calaram-me no espirito... A principio, hesitei, é verdade, e hesitei porque receiava maguar a você, a Papae... ao Paulo, coitado! Receiava ainda — e é triste confessal-o — deixar passar esse bom partido... Viriam outros depois? Mas, uma vez que você me falou com tanta franqueza e collocou tão bem a questão nos seus devidos termos, não posso deixar de dizer o que sinto: não me caso com o Paulo nem a pau!



— Faz muito bem! Antes vêr você solteira que casada com um homem, ao qual dão dedique muita e muita affeição!

o o o

E o Paulo, coitado, levou... uma vasta taboá!

II

— Mamãe, hontem, no baile, o Paulo perguntou-me si podia fazer o pedido...

— E você... que resposta deu?

— Eu?... Eu disse que ia pensar...

— Mas... pensar o que, menina?

— Sim, eu não podia resolver, assim de prompto, uma questão tão seria, tão decisiva...

— Ora... deixe de historias. O Paulo é um excellente rapaz; bem collocado, de boa familia... que mais quer você?

— Não confesto; considero-o até um optimo partido; mas só depois de reflectir muito sobre o caso é que poderia responder, não acha?

— E sabe que elle é muito rico?

— Isso pouco importa; não considero a riqueza elemento de felicidade...

— Você até não parece minha filha... tem cada uma! Enfim, veja bem o que vai fazer. É preciso resolver quanto antes: ou você accèita e fará uma boa escolha, ou, então, recusa e, nesse caso, dará mostras de que tem muita propensão para ficar *tia*!

— Ora, mamãe, não me fale assim...

— Bom, até logo, vou ouvir o seu pac.

o o o

— O' Lucas, sabe de uma coisa?

— Não!

— O Paulo perguntou, hontem, á Amelia, si podia fazer o pedido!

— Que Paulo?

— O Paulo da Nobrega... um bom partido, não acha?

— Sim... o Nobrega... parece ser um bom rapaz... Resta saber si é do gosto da menina.

— Ella quer muito; já me confessou que é doida pelo rapaz...

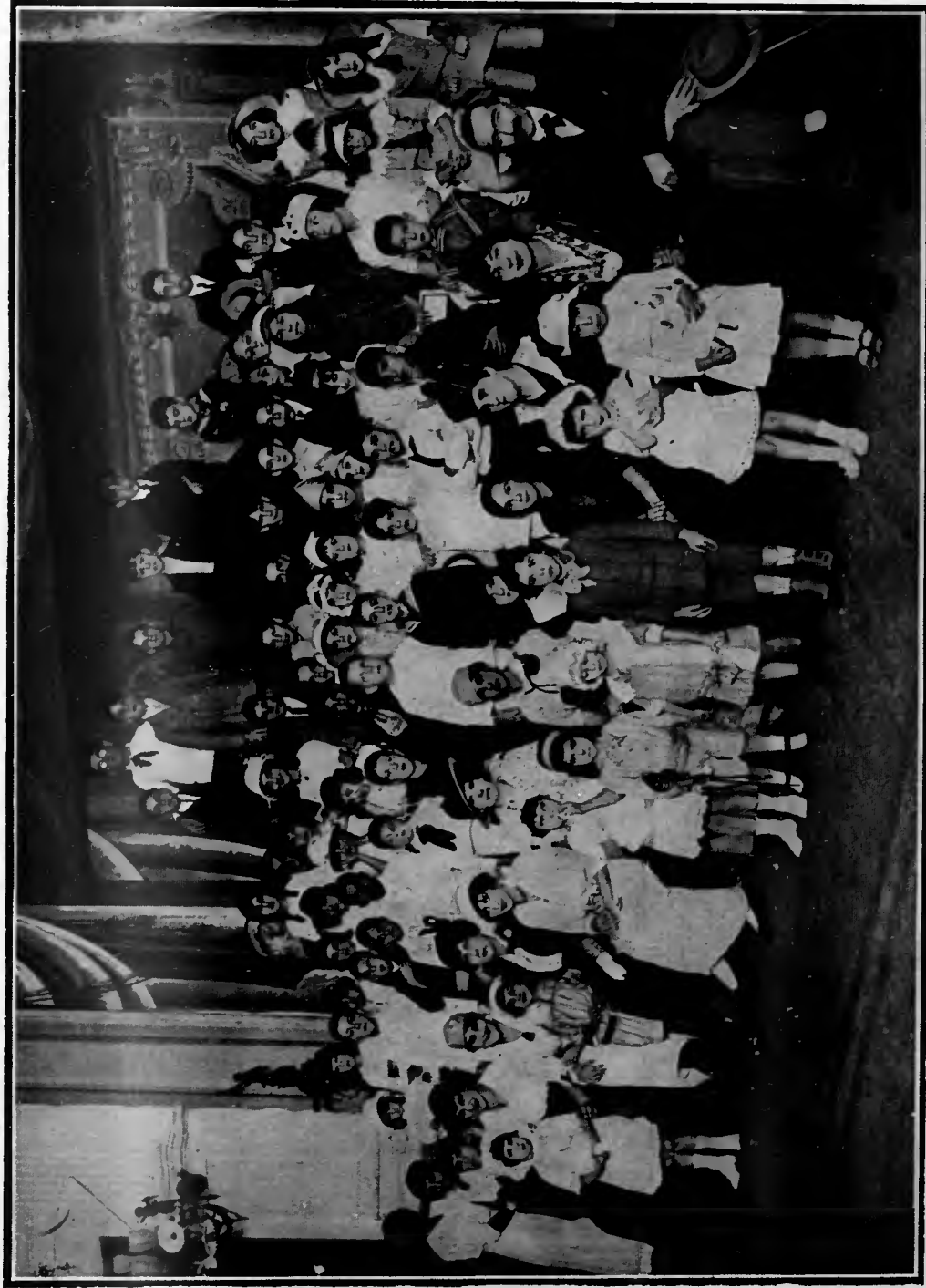
— Em todo o caso, Nicota, é sempre bom tirar umas informações!

— Ora, deixe disso; qual informações, qual nada! Quem é que não vê estampadas na physionomia

ba
lor
est

zia
br
co
Ra

Sorteio da "Formiga,"



A
CIGARRA

Creanças e exmas. senhoritas que assistiram ao sorteio do ultimo concurso da "Formiga... realizado no Salão do Conservatorio Dramatico e Musical. Vê-se ao lado o dr. De Marchi, illustre escriptor argentino, que honrou o sorteio com a sua presença



lando allucinadamente, foi morrer em surdina entre os velhos robles do parque banhados em luar.

Era Miraldo — um moço trovador que vagava, de terra em terra, despertando, com as cordas da sua guitarra, o silencio rude das aldeias e seduzindo, com os fios ondeantes e loiros de seus cabellos, os corações adolescentes das raparigas do campo.

mente áquella onda melancolica de sons desvairados e fontos.

Todavia, Vanilo, inquieto, não conseguia desvendar que penas se occullavam por detraz da pesada e negra melancolia de sua linda princesa: notava tambem que os carinhos macios e mornos de Cylêna aos poucos se extinguíam, como uma lampada de templo que, enchendo

Durante longos e arrastados annos, além, naquelle palacio branco, de marmore, que ficava á beira calma de um lago azul que os cysnes enrugavam, nadando, e onde os choroês mergulhavam desoladamente as suas cabelleiras verdes, recostada á larga humbreira de um portal, toda suspensa, toda enlevada na musica estranha e voluptuosa do moço tro-

— "A Cigarra,, em S. Sebastião do Paraíso —



Grupo que tomou parte numa festa realizada em S. Sebastião do Paraíso (Minas), em beneficio das victimas da secca. Vêm-se: primeira fila (da esquerda) — Senhoritas Rita Lemos, Amelia Paiva, Dorothea Figueiredo, Epligenia de Souza, Hercilia Soares, Elza Soares, Maria Amelia Paiva, Aida Netto, Josephina Braga, Octacilia Getulio, Leticia Alcantara, Alnarina Getulio; segunda fila: — Senhoritas Maria Getulio, Gilda Machado, Aracy Ornellas, Olga Pimenta, Dgelma Machado; Luciola Pimenta, Edith Ornellas; terceira fila: As meninas Ormind de Paula, Thereza Pimenta, Maria Julia de Castro, Jandyra Ornellas, Maria Pimenta Rezende, Emilia Casasco, Rosa Alramonich, Marianna Guidi e Maria Alramonich.



Cylêna, naquella noite de lua cheia, não dormiu...

...

Muitos dias desfilaram, delectosos e brandos, sem que, um só instante, deixasse de suspirar doloridamente, ao relento, a amorosa guitarra.

Cylêna, agora, scismadora e esquecida, abandonava-se langorosa-

de sombras uma larga nave, gradativamente morre...

E era numa confusão de ventura e magua que agora voltava seu friste olhar para o passado.

Um dia, dolorido, allucinado, partiu, partiu para longe: partiu e nunca mais voltou!

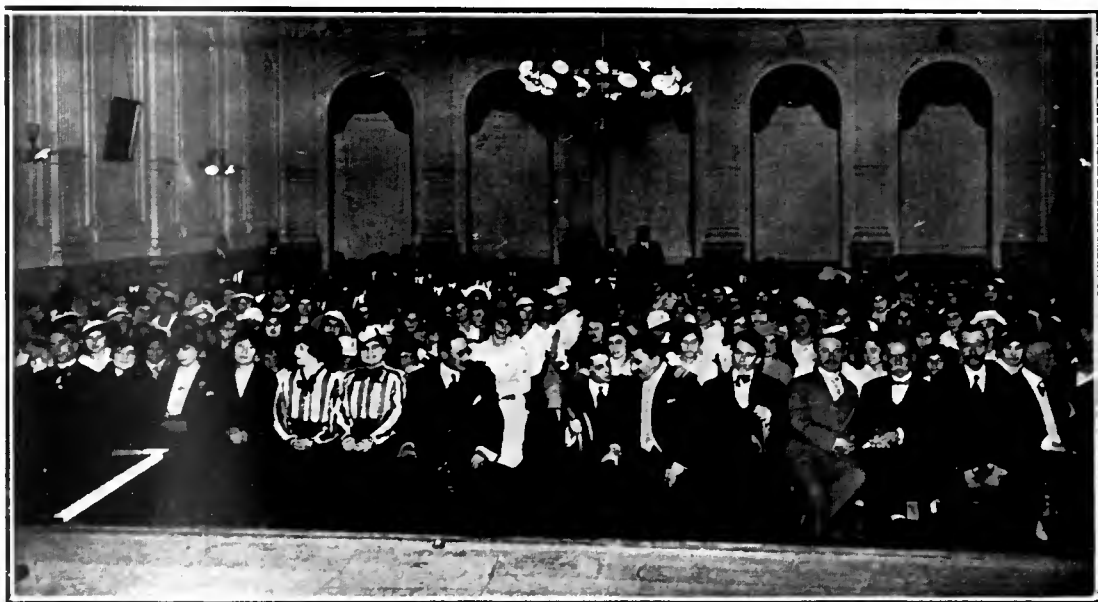
...

vador — scismou Cylêna, a filha daquelle rei bondoso e sábio que finha umas longas barbas mais alvas que as estrigas de linho de seus teãres...

Setembro de 1915.

GIL DE LUCENA
e RUY DO VAL.

— A Companhia Argentina em S. Paulo —



Aspecto do salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, por ocasião de uma visita feita àquelle estabelecimento pelos distinctos artistas da companhia rioplatense e pelo dr. Alfredo Duhan, nosso illustre collega do *Diario*, de Buenos Ayres.



Os distinctos artistas da companhia rioplatense, que actualmente trabalha no Municipal, posando para *A Cigarra*



Dr. Luiz Pereira Barreto



QUAL o escopo da sciencia? — Pesquisar as realidades da natureza, em seus phenomenos e leis, e da historia, nas paixões, virtudes e monumentos das successivas gerações, ao intento final de applicar-se a verdade adquirida á continua transforimação das

Ao sciencista paulistano quadram á maravilha estes dous versos endereçados a Antonio Ferreira por Sá de Miranda

Pôdes que outrem dizer: vim, vi, venci,
Cerrando e abrindo a mão, posto em seguro

S. Paulo, Setembro de 1915

ESTEVAM DE ALMEIDA



condições da vida humana. E ella o alcança, transmudando idéas confusas em idéas claras e simples.

Nas homenagens que ora a Pereira Barreto se tributam, preiteia-se o seu labor de mais de meio seculo, consagrado a esse ideal, com uma energia possante, sem desfalecimentos, primaveril seipre e sempre na plenitude de um esmerado estylo, em que elevação não é rebuscamento, nem scintillação louçainha.

VIDA SOCIAL A exma. senhora Carmosina de Araujo, filha do maestro João Gomes de Araujo.

NEM TANTO...

ooo

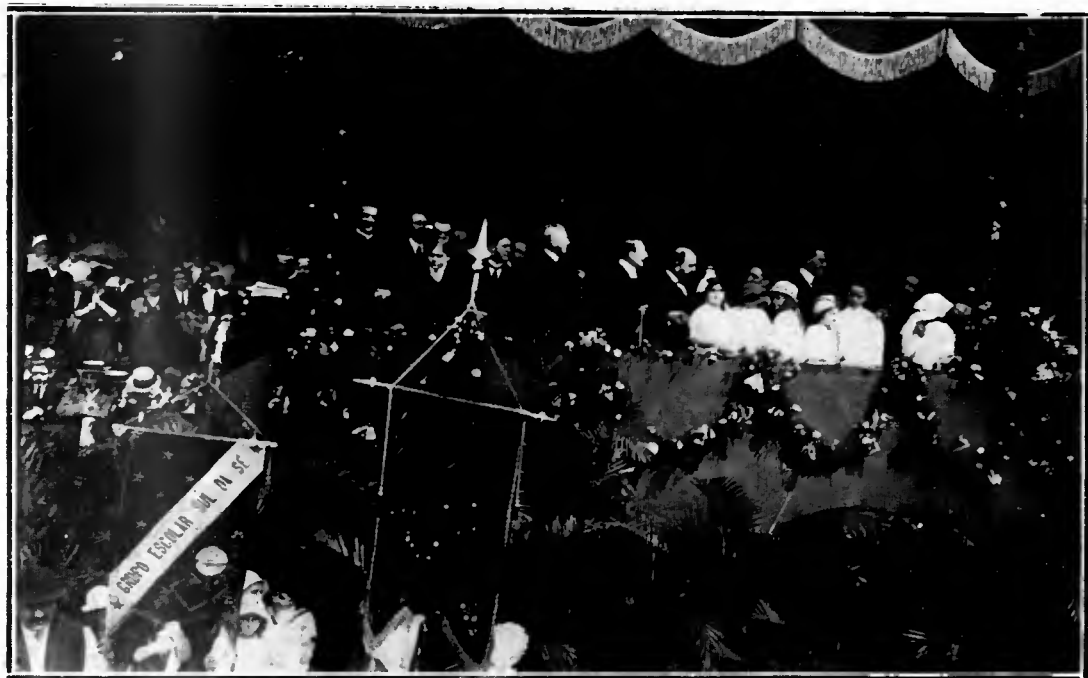
— Que farias tu si eu morresse? — perguntou d. Carolina, ao marido, uma vez que se sentia bastante doente, temendo muito a morte.

— Não sei, querida: provavelmente endoidecia.

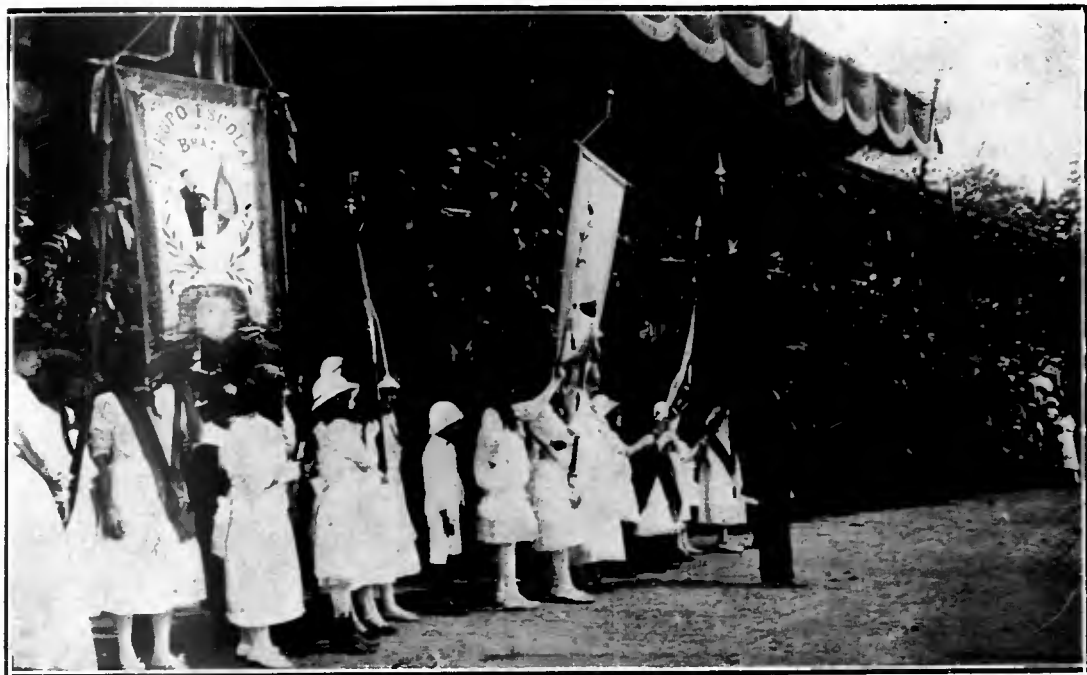
— Éras capaz de casar de novo?

— Oh, não! espero que não havia de endoidecer tanto...

A Festa da Independencia

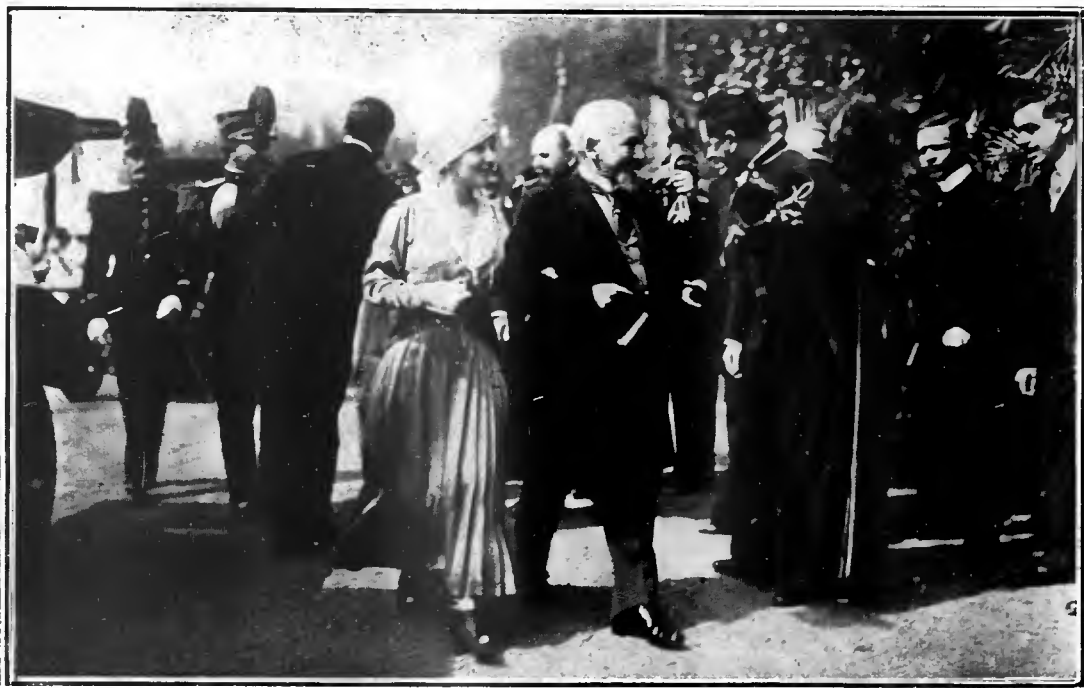


O sr. Conselho Rodrigues Alves, presidente do Estado, beijando, na tribuna official, as creanças que oraram por occasião da festa escolar realizada no Parque Antarctica

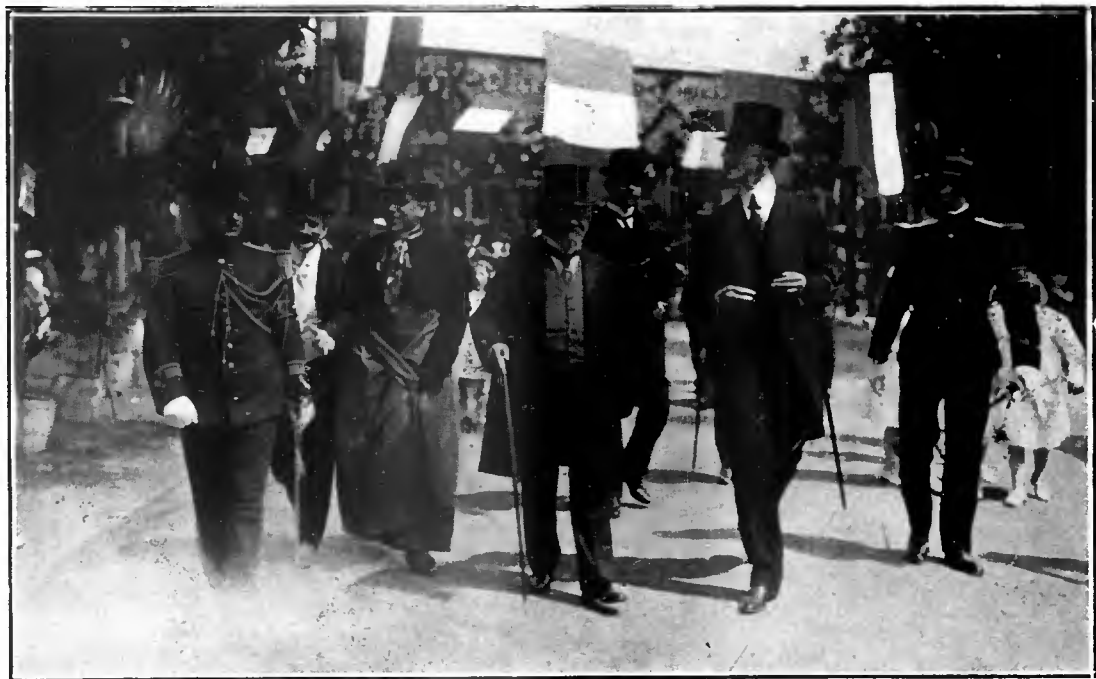


As comissões das escolas da Capital e seus estandartes, ao lado da archibancada official, por occasião da festa realizada no Parque Antarctica, para commemorar a Independencia do Brasil

A Festa da Independencia



O sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente do Estado, e sua filha a excma. senhora Marietta, chegando ao Parque Antarctica, para assistirem à festa escolar commemorativa da nossa Independencia



O dr. Altino Arantes, secretario do Interior, mostrando ao mundo official as dependencias do Parque Antarctica, onde se serviu o *lunch* às creanças que tomaram parte na festa commemorativa da Independencia do Brasil.



Foot-ball



Aspecto das arquibancadas do Velodro Paulistano, por ocasião do ultimo encontro entre os teams do Botafogo e Palmeiras

Vida Social



Grupo photographado para A Cigarra, durante uma festa realisada na residencia do professor Thomaz Ribeiro de Lima, lente da Escola Normal



A *Revue Scientifique* attribue a D Pedro II, ex-imperador do Brasil, o merito de ter feito conhecer e tomar em consideração o primeiro telephone de Graham Bell. O aparelho primitivo e molesto figurava na exposição de Philadelpia de 1878, mas

ninguem lhe dera attenção. Um dia, D Pedro II, visitando, com um grande cortejo, a exposição, encontrou Graham Bell, a quem havia conhecido quando era professor da escola de surdos-mudos, e perguntou que especie de aparelho era o seu. Graham Bell explicou e fez funcionar o seu telephone: dois receptores e transmissores estavam fixos em paredes oppositas do "stand", e ligados por meio de um fio. D Pedro collocou-se de um lado e o inventor, no outro transmissor, começou a falar; o sequito assistia impassivel. De repente, D Pedro ergueu a cabeça e, com um gesto dramatico, exclamou em tom de pasmo: "Meu Deus, fala!". Todos os scientistas que acompanhavam o ex-imperador precipitaram-se, então, para constatar a cousa milagrosa: o pequeno receptor reproduzia, de facto, a voz humana! Um depois do outro, todos consultaram o receptor e ouviram a voz do telephone.

No dia seguinte os jornaes falavam da maravilhosa descoberta e, pouco depois, o telephone era famoso.



NA FAZENDA

ARTHUR BARBOSA

No meio da planicie escampa e alegre à vista
Toda inteira a sorrir e mergulhada em sol.
Estende-se a fazenda, olhando a verde crista
Dos morros onde nasce o esplendido arrebol.

Recorta-a, bem ao meio, a silenciosa estrada.
Que segue, rectilinea, o rumo norte-sul.
Por onde, às vezes, passa a trépida boiada,
Sob o ethereo dulçor do firmamento azul.

A casa de morada, em frente do terreiro,
Em torno vê florir murtas, rosas, jasmims,
É, contiguo à varanda, um murmuro coqueiro
Abriga, de manhã, maitacas e tuins.

Ao lado, fica a horta. E, aos fundos da vivenda,
Os tufos de verdura e sombra do pomar,
Que é o remanso, a delicia e o mimo da fazenda
É aonde os bentevis e as rôlas vão cantar.

Não longe, vê-se o pasto e, immovel, todo o gado
Phleugmatico, a pascer do campo entre o verdor.
Ouvem-se gargalhar seriemas no cerrado,
Chalram galinhas e anuns numa paineira em flor.

Que animação se nota, agôra, nas collinas
Situadas para além, atrás do mangueiral!
É tempo de colheita. E as graças campezinhas
Parecem adejar por sôbre o cafezal...

Nas ramas de esmeralda, os bandos de immigrantes
Os fructos carmezins alancam-e em colhêr.
E, atirando ao espaço os rusticos descantes,
Proseguem no trabalho até o entardecer.

Que alvorôço percorre os placidos caminhos!
Terminada a tarefa e medido o cale,
Em jovial expansão, voltam todos aos ninhos
Casas, filhos e cães, tudo em tropel, a pé...

E á noite, na colonia, accordes de sanfona
Resoam na lareira; emquanto, em escarcêo,
Crianças brincam fóra, e uma joven colona,
Terna, canta ao luar, mirando o lindo céu.

Por nove horas, então, ao vibrar da sineta,
Adormece a fazenda em lettrica mudez.
E ao surgir a manhã, com os seus tons de violeta,
Vibra e annuncia o alan da vespera, outra vez...

Fazenda Limoeiro — 1915

LURICO DE GOES



Dr. OSWALDO CRUZ

Desenho de
Madeira de Freitas

A Festa da Independencia



Após a festa realizada no campo do Parque Antárctica, as crianças que nella tomaram parte saboreiam o *lunch* que lhes foi mandado preparar pelo Governo do Estado



O corpo medico e as enfermeiras que installaram um posto de soccorros no Parque Antárctica, por ocasião da festa escolar ali realisada para commemorar a Independencia do Brasil



Festa Civica



VINTE mil crianças, no dia do aniversário da independência brasileira, formaram no Parque Antarctica, guindas pelos educadores que montam vigilante guarda às gerações do futuro. E, ali, ouvindo patrióticos discursos, sob as vistas das altas autoridades, entoando os cânticos que faziam ondear os arbustos e palpar os corações—como rúmos que, em certas horas, se ouvem

na solidão dos campos e parecem vir do infinito, — a juventude das escolas recebeu uma poderosa e inapagável lição que se vinculará indelevelmente às melhores recordações que vão embalsamar-lhe a vida.

Nun tempo em que só as paradas militares se comprehendem e se explicam, a revista official, passada a vinte mil crianças das nossas escolas, distilla um senso do futuro, que

honra o descortino dos eminentes cidadãos aos quaes estão confiados os destinos nacionaes. A obra que nós não fizemos, por incapacidade ou falta de vontade, a grande obra que, como povo, temos a fazer, não pôde sahir das casernas: tem de sahir das escolas. São as gerações infantis que vão supportar a tarefa de reconstituir a civilisação, sobre as ruinas deste insensato cyclone de devastação que açota o mundo. Dar-lhes o primeiro logar, entre os nossos cuidados, sacrificar-lhes os nossos ultimos esforços, é ter a noção justa dos deveres que possuímos, como membros da grande familia humana, que não se extingue connosco e que é lórçoso que renasça, mais bella e mais fecunda, após o diluvio de fogo e as caudaes de sangue a que assistimos aterrorisados.

— ○ ○ —

Artes e Artistas



A excma. senhorita DINORAH DE CARVALHO, alumna do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, onde se tem distinguido no curso de piano do professor C. Cartino.

Grande Kermesse

A FESTIVIDADE a inaugurar-se no dia 9 de Outubro proximo, no Jardim da Luz, tem tido franco apoio da sociedade paulista. Nota-se entusiasmo nas pessoas que vão tomar parte nessa sympathica festa. Os 14 pavilhões de que ella será formada, ja se acham determinados e entregues aos cuidados dos respectivos sub-commissões, compostas de presidente, secretaria e thesoureira. Estas sub-commissões trabalham com afan para o bom exito de cada pavilhão em particular, o que promette uma bellissima festa em conjunto.

Cada pavilhão terá uma loteria com um 1.º premio, dois em 2.º, e quatro em 3.º logar.

Os grandes premios serão em breve expostos nas vitrines d' O Estado S. Paulo e d' O Correio Paulistano, gentilmente cedidas á commissão. Foi tambem instituido um premio ao pavilhão que maior successo alcançar em resultado pecuniario. Consta elle de uma medalha de ouro, com a effigie do Rei Alberto, offerecida por M. Ch. Le Vionnois.

A commissão tem recebido diversas prendas para a kermesse, entre estas algumas de valor.

Jublieu científico



A mesa que presidiu os trabalhos da sessão solenne, realizada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, para festejar o jublieu científico do dr. Luiz Pereira Barreto. Vê-se, em pé, o dr. Arnaldo Vieira de Carvalho quando proferia o discurso official.



O dr. Luiz Pereira Barreto e alguns dos mais importantes membros da classe médica de S. Paulo, posando para *A Cigarra*, na escadaria do Theatro Municipal, após a sessão solenne ali realizada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, para festejar o jublieu científico do venerando sabio.



AS glorificações, em vida, são tão raras, que vale a pena assignalal-as, quando ellas se manifestam e correspondem a um anticipado testemunho de justiça. Os contemporaneos não estão habituados a considerar o genio senão atravez da historia. A primeira condição para se obter justiça é ter entrado no tumulo. Só os mortos, em nosso tempo, têm razão, talentos e virtudes. O homem que roçamos todos os dias na rua, que assiste connosco ao mesmo espectáculo banal da vida, que reflecte as nossas ideias e se move na orbita dos nossos interesses, parece-nos sempre pequeno. Entretanto, que vacuo deixam certos desses homens quando se embarcam para a viagem infinita! E' precisa a sua ausencia para nos dar a ideia do seu tamanho.

A homenagem recentemente prestada ao dr. Luiz Pereira Barreto, por occasião do seu jubileu scientifico e profissional, sendo um raro acto de justiça, foi tambem um raro sacrificio dos nossos egoismos. Melhor sorteado que outras personalidades de grande merecimento, que aguardam dos posterios a aureola que os contemporaneos lhes recusam, o dr. Barreto não teve necessidade de morrer para merecer os suffragios da gratidão tardia. Suffragios mercedos, aliás. Medico, philosopho, agronomo, botanico, literato, professor, cerebro que ergueu theorias e coração que palpitou nas luctas contra todas as rotinas, o nosso illustre contemporaneo accrescentou, aos talentos do espirito, as abnegações e os desinteresses dum apostolo. E' um genio moldado nas formas da simplicidade. A mais original e completa das nossas capacidades scientificas, nos setenta e tantos annos de idade, palmilha ainda, diariamente, a via dolorosa dos fugurios humildes, onde os tocados do soffrimento agonizam e gemem. O sacerdote e o medico confundem-se, nessa apparição que projecta sempre um raio de luz e de esperanza nos catres onde a carne se agita nas convulsões

espasmodicas da febre e inicia a sua decomposição.

□ □ □

— O sr. que é um homem pratico e duvida, entretanto, das verdades do feminismo, não poderá negar as

vantagens de se substituir o homem pela mulher no commercio e nas grandes casas financeiras. Até hoje não se viu uma moça, servindo como caixa de uma casa, abalar com o dinheiro do negocio.

— E' verdade minha senhora... abalam logo com o dono da casa



Nupcias

Collaboração para
"A Cigarra."



QUERENDO o senhor celebrar com magnificencia as bodas de sua filha, convidou os visinhos, sem excepção de um só, e deu folga a todos os serviços, inclusive aos pastores que velavam no monte Silvio e Flora.

A moça, nascida e criada na serra, era a primeira vez que descia á chã.

Com que deslumbrado olhar pasmava diante do que lhe mostrava Silvio:

— Ali é a igreja. Na collina, acolá, é o cemiterio.

Está cheio de cardos.

Não O que vês são placas com a numeração das covas. Por ellas é que a gente sabe onde jazem os seus mortos. Mas os sinos repicaram.

— Como sôam alto! Lá em cima, quando os ouço, penso sempre que são cincerros de gado nas quebradas da serra.

Era a hora nupcial e os dois entraram na sala apinhada de gente, onde já se achavam o juiz, o escrivão e os noivos, muito juntos.

A noiva, pallida, toda de branco, parecia envolta em neblina.

— Que fazem elles? perguntou Flora ao ouvido de Silvio.

— Juram, diante do juiz, que serão um do outro até a morte.

— E é preciso jurar? Silvio fel-a calar-se.

Finda a cerimonia, encaminharam-se todos para a capella, onde já os esperava o padre. E os noivos ajoelharam-se.

— Que vão elles fazer? perguntou a moça surprehendida. E Silvio disse-lhe baixinho:

— Vão jurar diante de Deus que serão um do outro eternamente.

— Silvio, se elles juram tanto é que não têm confiança em si nem no que fazem. Nós não juramos. E o pastor:

— Para que jurar? Juramentos são prisões de vime que estalam ao sol e se desfazem á chuva. O verdadeiro amor é como as arvores que se prendem pelas raizes e onde nascem ahí ficam até a morte. Elles, talvez, já se não lembrem do que disseram ao juiz.

— Talvez nem ouçam o que lhes diz o padre. E desataram a rir com tal escandalo que todos se voltaram para vel-os.

COELHO NETTO.

Dr. Aloysio de Castro

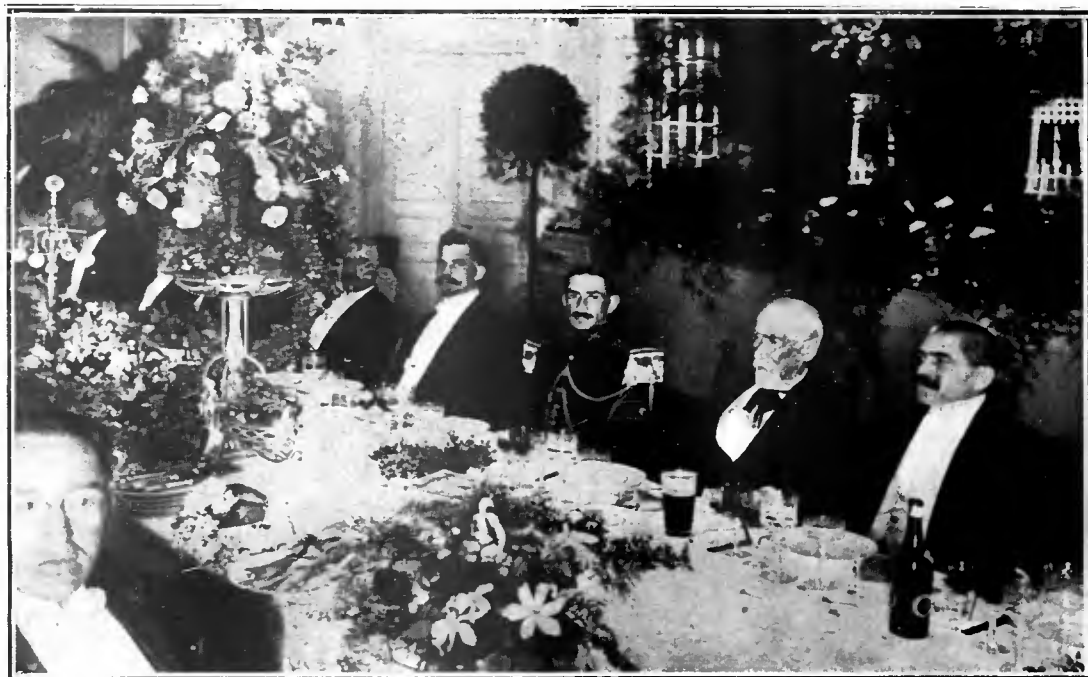


A cabeceira da mesa do banquete oferecido, no salão do Progridior, ao dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, pela classe médica de S. Paulo. Vêem-se à direita do illustre professor os drs. Pereira Barreto, Antonio Candido de Camargo, Rubião Meira e Guilherme Alvaro; á esquerda, os drs. Arnaldo Vieira de Carvalho, Oscar Rodrigues Alves e doutora Casimira Loureiro.



O dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e o dr. Washington Luis, prefeito municipal, cercados pela classe médica de S. Paulo, por ocasião do banquete oferecido ao dr. Luiz Pereira Barreto, no Salão Germania.

Jubileu scientifico



A' cabeceira da mesa do banquete ao dr. Luiz Pereira Barreto, no Salão Germania. Vê-se à esquerda do illustre sabio o dr. Antonio Candido de Camargo, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo; e, à direita, o capitão Afro Marcondes de Rezende, representante do sr. presidente do Estado; dr. Washington Luis, prefeito municipal, dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.



Grupo photographado para *A Cigarra*, no Salão Germania, após o banquete. Vêm-se na primeira fila, da esquerda para a direita: dr. Carlos Botelho, capitão Afro Marcondes, representante do sr. presidente do Estado; dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade de do Rio, dr. Luiz Pereira Barreto, doutora Casimira Loureiro, dr. A. Candido de Camargo, dr. José Esmeraldo, dr. Paulo de Moraes Barros e dr. Victor Godinho.



— Pelas victimas da secca —



Um aspecto do bando precatório, realizado nesta capital, em beneficio das victimas da secca



Outro aspecto do mesmo bando precatório



Jubileu de um sabio

Cato Celasio.

O teu convite é honroso, mas a prebenda difficil. Resumir n'uma pagina da "Cigarra" a obra grandiosa de Luiz Pereira Barreto, ou descrever as festas e homenagens de que foi alvo é tarefa que a restricção torna ingrata. Escrever muito seria destoar da nota dominante da tua encantadora Revista, que nos habituou a uma collaboração breve, escolhida e variada; escrever pouco seria sacrificar o assumpto e mostrar deficiencia para com o homenageado. Nessa conjunctura tomei o alvitre de desempenhar-me, num soneto, da amistosissima incumbencia. É possível que o concurso da rima, da metrica e do som musical desses quatorze versos possam justificar o laconismo e a pallidez da descripção.

Deixemos á imprensa noticiosa a honra de regis-

tar as homenagens dispensadas mercedidamente ao dr. Luiz Pereira Barreto, o benemerito.

CONTEMPLA, Mestre, o teu trabalho ingente
Em prol da nossa patria esplendorosa,
Nos dez lustres de lucta proveitosa
Que sutentaste tão brilhantemente.

Correndo o olhar, verás que toda gente.
Hoje goza uma sorte venturosa,
E alegre lavra a terra generosa
Em que lançaste a rustica semente.¹

♦ ♦ ♦
Das mattas se fizeram cafezaes,
Nos campos os rebanhos vão em banda,
E as videiras florescem nos quintaes.

E tua essa victoria veneranda,
São teus esses serviços irmortaes
Em dez lustres de lucta e propaganda

S. Paulo, 2 de
Setembro de 1915

VICTOR GODINHO.



Um aspecto do salão Germania, durante o banquete offerecido ao dr. Luiz Pereira Barreto, pela classe médica de S. Paulo.



AMABILIDADES DE GENRO.

- Sabes, querida, procuro sempre te agradar...
- Porque?
- Acabo de alugar um lindo chalet, lá no Ypi-

ranga, que fica no alto de uma collina...

— Mas, meu bem, mamãe não pode ir até lá em cima!

— Pois é justamente por causa disso que aluguei o chalet.



V. S. muito agradecerá á sua leitora
—M. J. S. . . .

Quanto ao Mario Pinto fica-
rá para outra vez.

o assumpto (em carta fechada) de-
ve ser endereçada a Gelasio Pi-
menta, director d' A Cigarra, rua
Direita n. 35.

Toda a correspondencia sobre

Para fechar a série estampamos
a seguinte carta :

"Peço-lhe, sr. redactor, o favor
de pôr na berlinda, quando sahir o
Armando Rosa, o dr. Mario
Pinto, pois eu desejaria im-
mensamente externar a minha
opinião sobre esse distincto
moço. E' verdade! Ia esque-
cendo-me do assumpto que
me traz e que é o dr. Arman-
do Rosa. Quer o sr. saber o
que penso desse moço? Pen-
so muito bem. Só direi delle
cousas que o sr. pôde pu-
blicar sem receio. Basta que
lhe diga que, depois do Mario
Pinto, é o Armando Rosa o
moço que mais aprecio em S.
Paulo. E digo isto com mu-
ita convicção, pois o conheço
na intimidade e já frequentei
a casa de sua familia. Bom,
intelligente, dedicado ás ir-
mans, o Armando Rosa é um
rapaz que fará a felicidade da
moça que se casar com elle.
Bastaria o facto de ser elle
a alma do Concordia, o prin-
cipal elemento daquella socie-
dade, que tão bons bailes nos
proporciona, para dar-lhe um
logar de destaque em nossa
sociedade e garantir-lhe as
sympathias e a estima de to-
das as moças. E quer que
lhe diga com franqueza: é
bello, tambem, e elegante.
Depois do Mario Pinto, é o
rapaz que mais admiro em S.
Paulo. Até outro numero, sr.
redactor. Attenda ao meu pe-
dido, sim? O Mario Pinto é
um magnifico elemento para
a berlinda..

Vamos pôr agora na ber-
linda outro rapaz, muito dis-
tincto e estimado em S. Pau-
lo. E' elle o dr. Guilherme
Dumont Villares.

Está na Berlinda o Dr. Guilherme Dumont Villares



Interessante hall da casa do distincto engenheiro architecto
dr. Heribaldo Siciliano

Às boas donas de casa

Lindo sortimento de porcelanas, crystaes,
artigos para cosinha, metaes finos, talhe-
res e todos os objectos domesticos.

Casa Lebre - Rua 15 de Novembro, 1

A lembrança d'A Cigarra, de pôr na berlinda o dr.

Armando Ferreira da Rosa, foi recebida com verdadeiro jubilo pelas nossas gentis leitoras. Choveram cartas sobre a nosso mesa de trabalho, cada qual mais interessante. Na impossibilidade de publical-as todas, como desejaríamos, vamos transcrever as que nos pareceram mais curiosas.

Começaremos pela seguinte missiva, escripta em inglez, talvez por alguma linda filha da loura Albion.

"Mister...

With your permission, Y go to do the appreciation of Mr. A. Rosa, why h'is in the wheel.

How you know, that gentleman is of S. Paulo one of the best known hoys. H'is the great man of Concordia Club. After this h'is a good bridegroom for several girls, from here. And by this ther'are many miss what want to marry with him.

H'is, by this, whom y lovely desire be my husehand. By this y shall go at the first Concordia dance, and y shall ask to be presented to him.

With my niceness, and my fineness y am sure what be will remain loving me.

Your reader — Westner ..

...

Para o segundo logar temos estas breves linhas:

"Sr. Redactor. — O sr. Armando Ferreira da Rosa está na berlinda porque é um illudido; julga-se irresistivel, e está certo que para elle basta .. ser visto para vencer. Que engano!!! Si elle soubesse como é feio, deixaria a pretensão de ser moço bonito.

Sem mais, sr. redactor, peço-lhe acceitar as saudações da — M. O. ..

...

Mais breves ainda são estas linhas de Mlle. S. Z. T.:

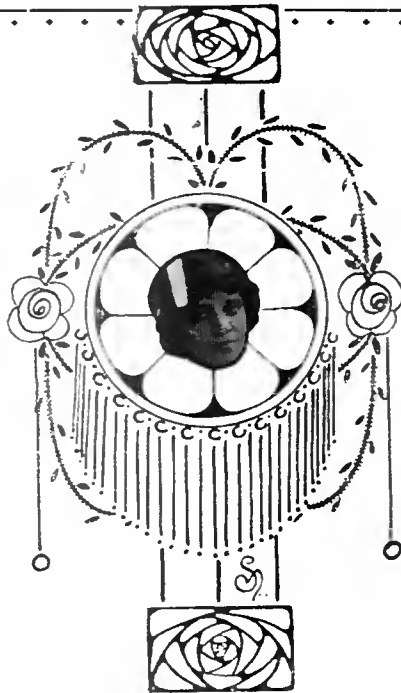
"Sr. Redactor — Peço-lhe a fineza de publicar estas linhas. O dr. Armando F. da Rosa está na berlinda porque tem cara de "pan-pan"; porque offerece automovel a Mlle. C. S.; porque a sua cutis avermelhada assemelha-se muito aos queijos holandezes.

Agradecida — Mlle. S. Z. T. ..

...

De Zita, Zota e Zuta recebemos as seguintes impressões:

NA BERLINDA



"O dr. Armando Ferreira da Rosa está na berlinda:

Porque tem unas risadas gostosas; porque tirou retrato de sobretudo; porque dança pinoteando; porque corta o cabelo á escovinha; porque tem um queixo recortado; porque tem umas implicantes calças riscadas; porque tem uns sapatos brancos... que coisa mais feia!

Zita, Zota, Zuta ..

...

Eis o que nos manda dizer Henriette:

"Sr. Redactor d'A Cigarra. — E' com grande contentamento que lhe escrevo para dizer-lhe o seguinte:

O Armando Rosa é digno de ser... apreciado pelo sexo fraco. Elle nos proporciona bons bailes, em que todas nos divertimos bastante, mas, não quero expôr aqui a minha abalisada opinião, sinão depois de um *five-o'clock-tea* que elle, naturalmente, nos offerecerá no sympathico "Club dos Diarios", organizado por um grupo de moços bonitos, e

do qual elle, o unico feio, é o presidente. — Henriette ..

...

Damos agora as impressões de uma admiradora do dr. Armando Ferreira da Rosa:

"Não gostei muito de sua idéa collocando na berlinda o dr. Armando Ferreira da Rosa, sr. redactor. Não me agrada esse systema de expôr a pessoa a quem amo loucamente, com toda a força de minha alma e pela qual sou capaz de qualquer especie de loucura, á consideração de suas leitoras, que, pelo que tenho lido na "Cigarra", são muito pandegas. Demais, eu quero o Armando só para mim e para mais ninguém. Tenho um ciume doido delle e faz-me mal ao coração e ataca-me os nervos ter de lêr o que delle pensam as outras moças, e vêr, talvez, a opinião de alguma rival. Si eu tiver rival, ella que appareça, de cara descoberta, que quero saber quem é essa ousada que se atreve a amar o mesmo moço que eu. Sou muito apreciadora da "Cigarra", desde o seu primeiro numero, mas com esta, de publicar o meu amorzinho na berlinda, não esperava eu, sr. redactor! Em todo caso, quero tanto á "Cigarra", que desta vez lhe perdôo o aborrecimento que me traz com a sua bisbilhotice. Da leitora assidua Mignon ..

!..

Leiam agora o que diz a senhorita M. J. S.:

"Bom dia! Bom dia! sim, porque creio que V. S. abre estas cartas de manhan cedo. Como vai passando V. S. com o seu berlindado Armando Rosa? Que tal vai sahir a berlinda, desta vez? Creio que todas as moças escreverão só cousas bonitas do Rosa, pois é elle um excellente rapaz, dotado de optimo character, finamente educado, de muito boa familia e um estupendo partido para casamento. As que não concordarem commigo, são naturalmente despeitadas. O Rosa é um moço em condições de fazer a felicidade de qualquer moça, seja ella quem fôr. Para isso não lhe faltam posição, bondade e sympathia. A unica cousa que poderão criticar nelle é o andar, mas isso é uma futilidade. Ninguem é perfeito neste mundo. Com a publicação desta carta.



rificou que "aquillo.. era nada mais, nada menos que um nédio gambá, atacado da mesma doença que o surprehendera na vespera.

E o bom velho, exasperando-se, exclamou:

—Foste tu, animal immundo, que me suggeriste a idéa de beber, esvasiando-me as cuias, ás occultas. Ah! tens o teu castigo (deu-lhe um ponta-pé na ilharga). Mas, não basta! Has de beber através dos seculos, de geração em geração! Não baste ainda. Has de castigar por toda a eternidade! Maldicto gambá!

Pegou-o por uma perna, jogou-o por cima da cerca. Varejou ao longe as suas cuias e foi sentar-se, cançado, á sombra da latada.

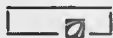
O sol escaldava por sobre a terra que recebêra de presente e, ao longe, no alto, as creanças brincavam á sombra da arca, fugindo á canícula.

E foi assim que o pobre gambá ficou sendo a personificação perpetua do piñão.

SETEMBRO DE 1915.

LEVEN VAMPRE.

CONSULTORIO — GRAPHOLOGICO



Judbo — Apreciaveis qualidades intellectuaes. Cerebro habituado ao raciocinio. Argumentação prompta e justa. Espirito logico, methodico e ordeiro. Pouco egoismo. O interesse não move os seus actos. Falta de iniciativa. Vaidade.

Remarque: Plus de logique que de volenté. Peu apte à l'affaire.

May — Aspirações elevadas. Facilidade em realizar os desejos. Desinteresse. Modestia. Delicadeza. Bom gosto. Acanhamento e timidez.

Remarque: Tacté, goût et harmonie.

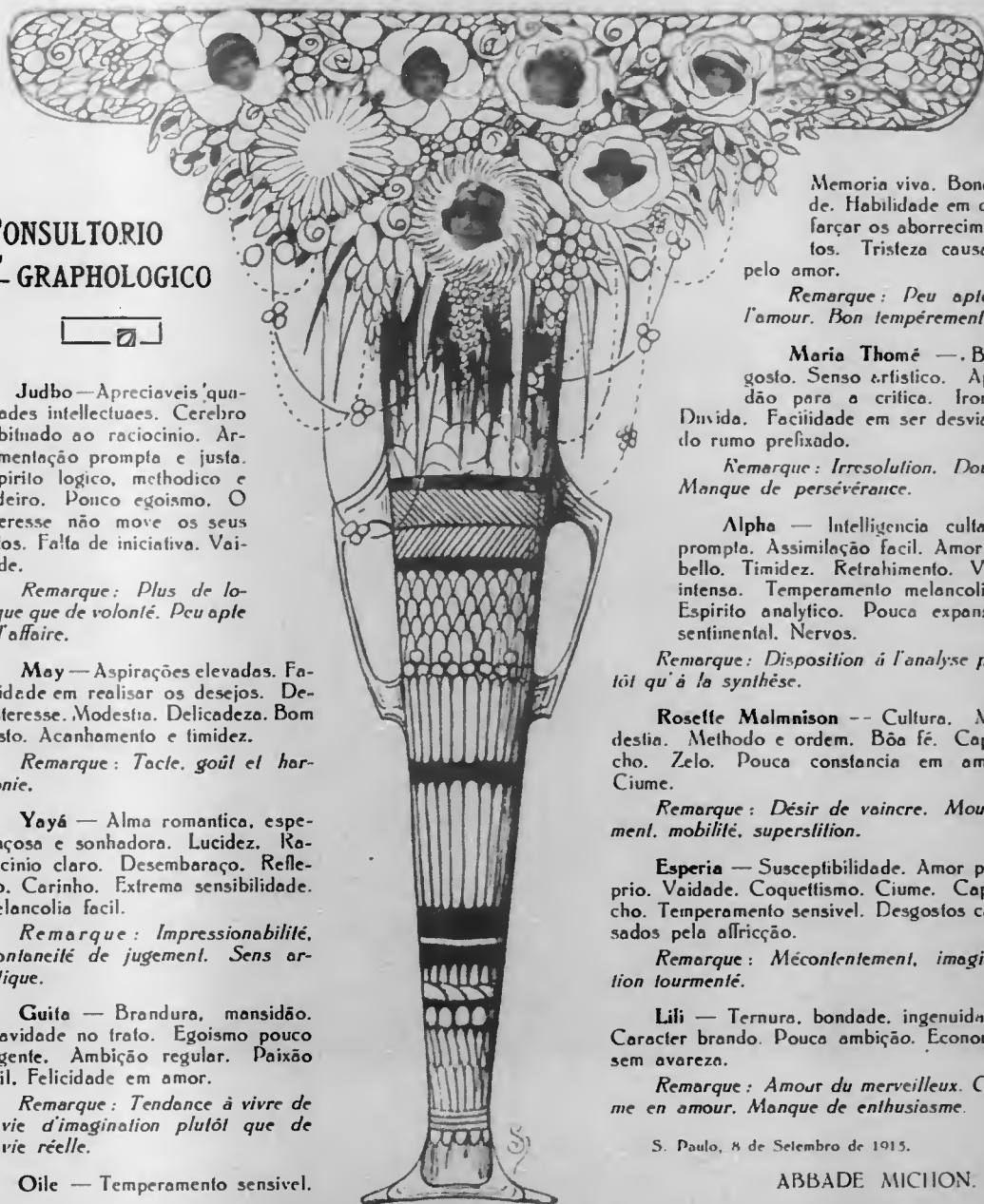
Yayá — Alma romantica, esperançosa e sonhadora. Lucidez. Raciocinio claro. Desembaraço. Reflexão. Carinho. Extrema sensibilidade. Melancolia facil.

Remarque: Impressionabilité, spontanéité de jugement. Sens artistique.

Guita — Brandura, mansidão. Suavidade no trato. Egoismo pouco exigente. Ambição regular. Paixão facil. Felicidade em amor.

Remarque: Tendance à vivre de la vie d'imagination plutôt que de la vie réelle.

Oile — Temperamento sensível.



Memoria viva. Bondade. Habilidade em disfarçar os aborrecimentos. Tristeza causada pelo amor.

Remarque: Peu apte à l'amour. Bon tempérament.

Maria Thomé — Bom gosto. Senso artistico. Aptidão para a critica. Ironia. Duvida. Facilidade em ser desviada do rumo prefixado.

Remarque: Irresolution. Douce. Manque de persévérance.

Alpha — Intelligencia culta e prompta. Assimilação facil. Amor ao bello. Timidez. Retrahimento. Vida intenso. Temperamento melancolico. Espirito analytico. Pouca expansão sentimental. Nervos.

Remarque: Disposition à l'analyse plutôt qu'à la synthèse.

Rosette Malminson — Cultura. Modestia. Methodo e ordem. Boa fé. Capricho. Zelo. Pouca constancia em amor. Ciume.

Remarque: Désir de vaincre. Mouvement, mobilité, superstition.

Esperia — Susceptibilidade. Amor proprio. Vaidade. Coquetismo. Ciume. Capricho. Temperamento sensível. Desgostos causados pela affricção.

Remarque: Mécontentement, imagination tourmenté.

Lili — Ternura, bondade, ingenuidade. Caracter brando. Pouca ambição. Economia sem avariza.

Remarque: Amour du merveilleux. Calme en amour. Manque de enthousiasme.

S. Paulo, 8 de Setembro de 1915.

ABBADE MICHON.



Fructos da vide



OS dias corriam tranquillos depois do diluvio. A terra resplandecia de luz, coada atravez do ceu limpido. As arvores sacudiam ao vento a galhada humida ainda, quando Noé resolveu plantar a vinha fatal que tantas maldições tem custado á familia humana.

Os bacellos, ao contacto da terra fecundada pelas grandes aguas do castigo, despontaram em vergonteas, em sarmentos e, em breve, uma formosa parreira enomhrava o vergel do patriarcha.

Quando a arca estalava ao calor do sol estival, Noé descia vagaroso á planicie e ia sentar-se á sombra da latada. Ah!, na beatitude contemplativa da terra redimida, ao silencio paradisiaco cortado apenas pelo estridular das cigarras, dormitava tranquillo as suas séstas, de vez em quando fungando uma pitada

Ao entrar do outomno, Noé offereceu ao Senhor as primicias da terra e o anho immaculado. Mais uma vez o fumo do holocausto espiralou no ar turbando a diaphaneidade do espaço.

Como fosse abundante a vindima, resolveu armazenar o succo da vide.

Não havia, porem, lagares, de sorte que o bom homem espremia a uva "a munheca..", no que era auxiliado por suas filhas e netos, estando os varões occupados na rega das sementeiras, na sachá dos campos, no desbaste das charnecas.

Por falta de vasilhame, pois o que havia estava em uso diario na cosinha, o patriarcha depunha o mosto rubro em pequenas cabaças que expunha ao tempo, para decantação.

O engenho humano ainda não havia ideiado as pipas, quartolas e toneis.

Ia em meio a colheita e tão afanosa que ninguem se apercebera de que o succo depositado nas cuias, sob a parreira, pontilhara-se da escuma da fermentação. De sorte que ao passal-as em revista, ficou o ancião desassocegado e impertinente: —

Qual, os traquinas mexeram neste caldo... enfim, creanças... não vale a pena ralhar...

Foi sentar-se sob a sua videira para a sesta quotidiana, ora contando pelos dedos as suas cabaças, ora mergulhando em doces scismas o cansado espirito.

E ao cahir da tarde, quando uma nevoa de tristeza começou a envolver a terra redimida do peccado dos homens, a sua figura magestosa ascendeu a ladeira ingreme em demanda da arca, onde o aguardavam a familia reunida á lareira e o anho tostado, benedito do Senhor.

Após o repaso frugal, cada qual murmurava as suas esperanças e contava as suas canceiras, até que as palpebras pesando pedissem a reparação beinfazeja do somno.

Ora, naquelle dia, o patriarcha não se conteve e

paternal, bonacheirão, chamou os netos todos e re-commendou-lhes:

— Vovô não quer que vocês mexam nas cuias que estão debaixo da parreira... Vão se deitar e que o anjo da guarda lhes dê um bonito sonho...

Postou-se, depois, á janella da arca onde quedou embevecido na contemplação dos astros.

No dia seguinte, a hora do meio dia, Noé foi, de cuia em cuia, apreciando o fervilhar da fermentação, admirando o espoucar turbilhante da espuma:

— E eu que pensava que eram os meninos...

Ria consigo mesmo da sua ingenuidade. Fez-se de repente, sizudo. Duas das suas cabaças jaziam por terra enchutinhas! Procurou vestigios do liquido derramado, que não encontrou. Occorreu-lhe, a ideia de que alguém, precedendo-o, bebera o liquido precioso.

Metteu o dedo, então, numa das cuias, tomou-lhe o gosto na ponta da lingua: —

Como está picante!

Tornou a metter o dedo em outra cuia: —

Como sabe bem! e estalou a lingua com um sorriso jovial na cara enrugada.

Pegou, então, uma das cabaças em que o mosto siiente já estava decantado e apurando, cada vez, o paladar, bebeu até á borra.

Ficou estatico, deslumbrado com a maciez, a quentura do primeiro vinho.

Dahi ha pouco, não se podendo manter nas pernas tropegas, cahiu por terra descomposto. Assim, veio enconral-o Cham, pela tardinha. Ignorante, não teve pejo de rir do velho pae, pelo que foi maldicto e excluido da partilha de Chanaan.

E o resultado dos primeiros fructos da videira foi que, seis mezes após o diluvio, estava o pifão solemnemente inaugurado sobre a terra.

Noé levantou-se enfiado no outro dia. Tinha-se embriagado como um adolescente, só por gulodice, e havia, num momento de irreflexão, amaldiçoado seu filho.

Cheio de pensamentos tristes, com o arrependimento pungindo-lhe a alma, resolveu deitar fóra o vinho traçoero.

Ao chegar sob a latada, uma desordem espantosa surprehendeu-o. Cuias entornadas por todos os lados, algumas mesmo quebradas, o chão maculado de vinho, um odor agradável no ar.

Quedou silencioso, pensando:

— Foi a velha quem fez este estrago... Coitada! ficou tão afflicta com a minha doença...

Um rumor insolito interrompeu as suas meditações. Dando guinadas a torto e a direito, uma forma indecisa se approximava cambaleando. Attentou bem e ve-



Vida Religiosa



A procissão do Coração de Maria, desta capital, descendo a rua Jaguaribe

do repasto, adeja sobre a cabeça de Damião, o adolescente, e, rapido, com a navalhante talhedeira de seus dentes, golpeia fundo a polpa fresca de seu rosto. E enquanto o sangue novo, quente e rubro o dessedenta, agita as azas e uma aragem fria acaricia a face liza do mancebo que sonha... Sonha que está a fio, no catre, cochilando, levado por uma macia volupia de somnolencia. Sarita, a esquiva caboclinha de olhos de rôla arisca que tanto lhe fez bater o coração, entra em sua choupana. Neste momento de modorra e de torpôr os seus desejos adormecem, no fundo de sua alma, aninhados, numa preguiça de ave chôca. A joven abeira-se de seu leito, num alvoroço de jurity apaixonada. O velludo de seus olhos desce sobre elle. Um cheiro suave de flores sylvestres que se exhala de suas tran-

ças desfeitas, estonteia-o. Sente o leve contacto daquellas mãosinhas macias que lhe afagam brandamente o rosto, e sorri amorosamente, num abandono de extase. A franqueza de seu sorriso anima o ardor de Sarita, que lhe dá um beijo longo, quente, sensual...

Mas os labios da donzella não mais se descolam de sua face; e, á sensação de caricia daquela bocca, que tinha a frescura de uma rosa orvalhada, vae succedendo uma dôr fina, aguda, que lhe põe arrepios nas vertebraes. Percorre-lhe a espinha um calefrio e com elle uma dolorosa sensação de aniquillamento, como si estivesse se esvahindo em senguê.

Durante longo tempo permanece inerte, sob a hypnose daquelle prazer esquisito. Por fim, a impressão estranha que lhe traz fão dolorido beijo, o apavora. E, num arfante

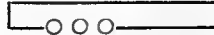
esforço, arregala com violencia os olhos. Mal se liberta do atordoamento que accomette quem acorda, fita, apprehensivo, o espaço: ao seu lado, o companheiro resomna: tem a physionomia serena e patriarchal dum Abrahão. Flocos de paina de seus cabellos caem-lhe pela fronte: sobre seu peito prateaia a toalha alva da barba mal cuidada.

Uma melancolia subtil, penetrante, derrama-se em redor: e um vampiro negro, sombrio, num rullo cançado d'azas flacidas, em vôo pesado, immerge nas trevas.

De seu rosto dolorido escorre um filete de sangue.

Setembro de 1915.

ANDRÉ DE SÃO PAYO





VAMPIRO

A GIL DE LUCINA e RUY DO VAL.

○○○

A caça farta da matta cêdo os libertou da immobildade incommoda da "espera", trepados nos pequiás.

Logo depois que a lua escalou a muralha escura de nimbus que negreja no horisonte e entrou em céu

escampo, desceram dos esconderijos.

Dous tiros, quasi successivos, partidos de logares differentes, tinham antes ribombado na floresta, enchendo-a com um fragor de trovoadas.

A matta sombria, agora, dorme ianbem. Os passarinhos cabeceiam nos ramos, á espera da antemanhã. Um canto lugubre de ave nocturna quebra o silencio da noite. O ranger de um galho lembra um suspiro de noiva.

Um bater d'azas, forte e rapido' agita o ar. Negro vampiro farejan-

Alta noite. Um silencio de solidão envolve a floresta. A lua, a pino, pallida e triste como uma monja solitaria, derrama pelas tranças das velhas arvores a sua amphora de luz lactescente. Esguias palmeiras, de caules em luste, destacam-se na confusão da matta, hirtas e sombrias, dando á paysagem um aspecto desolado de ruina. O chão, pintalgado de luz e sombra, sem symetria, desordenadamente, tem a semelhança duma renda phantastica, de figuras caprichosas.

No acampamento, em estreito ambito, o terror que á noite acomette os homens, nas paragens ermas, aconchegou os dous viajantes. São caçadores. Um, que é edoso, tem a barba branca como o linho usado; as suas faces macilentas, fundamente encovadas, e o seu talhe curvo como um caniço de brejo, reflectem uma edade longa; talvez já se abeire do despenhadeiro dos sessenta. Mas ainda é forte e agil, e os seus sentidos pouco perderam da acuidade juvenil. Como nos tempos de moço, quando era considerado o mais guapo caboclo da redondeza, tem o braço firme e a pontaria certa. O outro é ainda muito novo, denuncia-o seu rosto rosado de adolescente.

Ambos dormem pesadamente, mas resfolegando baixo, como si a impressão de terror da vigilia se prolongasse atravez do somno.

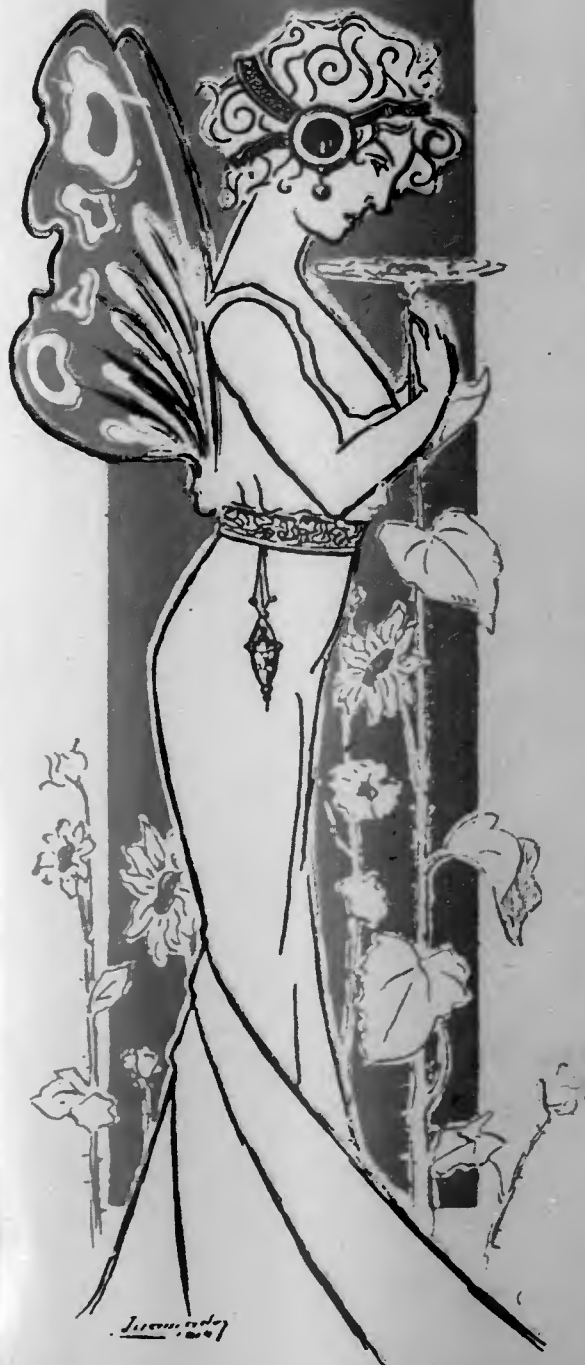
Vida Religiosa



A procissão do Coração de Maria, desta capital, sahindo da Igreja. Vê-se o andor de Nossa Senhora



A PHYSIONOMIA DAS RUAS



PHYSIONOMIA das ruas muda do mesmo modo que as physionomias das pessoas. Todos sabem isto. O que nem todos sabem é que também as ruas estão sujeitas às crises do transitio. O que foi a rua de S. Bento e o que ella é agora! Ha vinte annos, ainda sem os fortes contingentes de immigração que fizeram crescer a cidade, essa via publica era uma arteria que tanto tinha de palpitação como de encanto. A propria natureza do seu commercio era outra. Hoje, já não é assim. Tudo nella mudou. Hoje a rua de maior transitio é a rua Direita — rua que as senhoras palmilham com vivo interesse, direi com alvoroço, porque é nella que estão as casas de modas e dos artigos que mais seduzem o seu espirito.

Poder-se-ia chamar á rua Direita a rua das senhoras, porque, com effeito, de uma determinada hora em deante quem nella predomina e brilha é o elemento feminino. Só não sabe o chronista si este forte estuar de vida deriva da vaga belleza da rua, si da alegria da luz, que na rua São Bento não passa de um desmaio do sol. O que o chronista sabe é que entre as 4 e 6 da tarde os *trottoirs* são mostruários que constituem um desmentido á obra de decrepitude humana.

O que alli passa, enchendo o ambiente de perfumes, é a graça, a belleza, a mocidade, é a expressão da vida victoriosa. E este espectáculo, que lembra um penetrante e luminoso certamen de joias, tem a particularidade de ser indefectivel, não soffre como o dos theatros, qualquer transferencia, a não ser que o tempo mude, porque já se sabe, com chuva não ha nas ruas a sombra siquer da mais formosa metade de Adão.

□ □ □

Quem tem olhos de ver e sabe guardar no escriptorio do espirito e impressão das coisas lindas, terá reparado, alguma vez, por certo, naquelle vae-vem continuo que se faz á porta da Casa Allemã, da Casa Kosmos, da Casa Branca e de outras. São figuras que se movem num rythmo musical e em cada uma das quaes ha o claro sorriso da vida. Enfrando ou sahindo, couraçadas de sêda, no rosto as vermelhas rosas da juventude, essas creaturas têm a sciencia do viver e vão espalhando por onde passam uma essencia que resume bem a essencia da propria vida. Faltassem ellas na rua, o que seria da rua, o que seria do seu commercio, o que seria dessa onda de sonhadores que se comprimm todas as tardes desde a porta do Dolivaes Nunes até ao palacete Lebre, do Amaranthe ao Baruel?

Ha talvez ruas de maior transitio.

A de Quinze de Novembro, por exemplo, que é muito mais rica que a rua Direita em montras, em armazens, em interiores artisticos. Mas a verdade é que não reúne nos seus passeios maior numero de senhoras, faltando-lhe por isso o singular encanto que os nossos olhos recebem de um local onde ha ou muitas flores ou muitas mulheres bonitas.

As ruas, disse não sei quem, são organismos que obedecem ás mesmas leis que regem a vida, soffrem tambem os



Figuras e Figurões

Dr. R. P.

O elegante professor realisa talvez a figura de mais alta robesa que pontifica actualmente nas cathedras da Academia, reunindo aos solidos conhecimentos scientificos uma dicção de artista moderno da tribuna.

A consequencia natural destas duas qualidades raras é que o Direito Romano — entre nós encanecido e achacado por falta de quem o arejasse — emerge dos labios do Jurista remoçado e forte como um Apollo, que as raparigas, em noites mornas de outomno, desejassem comer aos beijos.

E eu, que sempre tive um trançado horror ás coisas antigas, consegui, enfim, um dia, nessa transfiguração, apalpar como si fosse de um meu companheiro de noites alegres, as mãos ossudas desse Tribonianus, que, em Bysancia, foi odiado numa rajada de sangue, pelos Azues e pelos Verdes, na revolta do Nika!

E foi tão completo o milagre, que me encontrei, nessa entrevista suprema com o questor de Justiniano, fallando un latim de Corpus-Juris e deitando sentenças que abysmaram pela clareza e pela logica, o sabio Jurisconsulto.

De tal maneira é magica a palavra do sr. Professor...

A primeira vez que tive occasião de entrar no escriptorio profissional de S. Exc., inda á mais a escadaria, sonhava encontrar o antigo Mestre num recanto silencioso e antigo que recordasse os tablinios romanos, com sons velados de harpa a soluçar no peristylo...

Nada disso. Fizeram-me entrar em uma pequena sala, occupada por tres escrivaninhas americanas entulhadas de papeis. Junto á mais ampla, de costas para a janella, para o Sól — como si fóra para um rival — S. Excia. escrevia... e sobre a mesa, escandalosamente aberta entre documentos, uma conta de luz electrica!

Só então comprehendí que, apenas á sua palavra, devera eu tantos e tão estranhos pensares: estava



deante de um homem corado e sadio, vestido como eu mesmo e que, cortezmente, me perguntava pelo nome.

Porque S. Exc. é tudo o que lia de mais cortez e tudo o que ha

de mais "sadio... De uma saude invejavel, vista sempre com infenso rancor pelo estudante vadio e adoentado...

Tem saude e tem sciencia. Possui um tremendo cultivo juridico, talvez doutrinario em excesso para os tempos de hoje, pois que um velho rabula dos nossos auditorios gritava, ha dias, numa roda de amigos, que a tal reforma do processo feita por S. Exc., e outros impedia a roubalheira, mas aniquilava a profissão. Modos de ver. A razão é que não presta mais. Seria interessante que o advogado, para ser serio, fosse forçado a fallecer devido á má alimentação...

O sympathico Jurisconsulto, por exemplo, homem evidentemente sério, e a tal ponto, que para evitar quaesquer salpicos, não frequenta o Forum "vez alguma", é, profissionalmente, um advogadissimo.

Socialmente é um figurino que passa, rijo e teso, capaz de decorar salões reaes, e de entreter, noites a fio, ao canto do fogão, duquezas romanticas...

Nem podia deixar de ser assim: em tempos de moço, tempos de lindas extravagancias, o dr. R. P. foi a tal ponto extravagante que aprendeu a beijar em francez... Não me recordo si achou isso difficil, mas o facto é que achou gostoso. Elle mesmo o confessou. Não é um mysterio que estou, imprudentemente, desvendando. Anda por ahi escripto em verso, verso de alta escola e de rico sabor.

E aqui, já ao fim destas linhas vadias, quero — roçando por S. Exc., como um dia apalpei Tribonianus — render homenagem ao seu Coração e ao Talento, para que se não diga que a bisbilhotice, através do seu sorriso inoffensivo, não sabe reconhecer e venerar o homem superior e o caracter de escól.

São Paulo, Setembro de 1915.

JOÃO CHIBARRO



NUM MANICOMIO:

O director guia um funcionario de alta categoria:

— Este pobre diabo que o sr. vê ahí, perdeu a razão porque a mulher que elle amava casou com outro.

— Tem um aspecto tranquillo. E que é aquelle, lá adiante, que parece um louco furioso?

— E' justamente o individuo que casou com a tal mulher!

▽▽▽

Um credor apresenta-se em casa do dr. S... O criado diz-lhe que o patrão não está em casa.

— Entretanto, accrescenta o credor, vi-o na janella...

— E elle tambem viu o senhor! responde o creado, fechando-lhe a porta na cara.

Vida Religiosa



A procissão do Coração de Maria, desta capital, desfilando pela rua Sebastião Pereira



Tramway Municipal de Pirajú



Um carro do Tramway electrico que acaba de ser inaugurado no municipio de Pirajú e que percorre uma rica zona. O Tramway é destinado não só ao transporte de passageiros, como tambem de café e outras mercadorias.

ENTRE BOHEMIOS.

Desfilava pela rua um enterro pomposo. Dois bohemios param a contemplar-o.

— Cáspite! que luxo! A nós, com certeza que nos não hão de levar com tanta pompa para o cemiterio: um carro de mã morte, puxado a dois cavallos, e vamos lá com Deus!

— E grande favor será, replica o outro, si não nos obrigarem a ir a pé!...

▽▽▽

— Tive esta noite um sonho horrivel!

— Sim; e então que sonhaste, Margarida?

— Sonhei que tinha cahido ao mar, e que me estava afogando.

— Que afflicção!

— E o mais horroroso, ainda, é que eu tinha posto o meu chapêu novo, que comprei hontem!



phenomenos da evolução e ora ostentam uma existencia carinhosa e cantante, ora caem numa decadencia que roça pela desgraça.

A rua Direita, ao menos por agora, é o organismo maior e mais perfeito do triangulo. Atravessa-a o leitor entre as 4 e 6 da tarde e verá como nas physionomias das moças se pôde ler como num livro aberto. O pensamento que della lhe vem dar-lhe-á immediatamente uma idéa muito nitida da vida de escol, da gente seleccionada, dos brocados e setins e, não sabe o chronista porque, a propria velhice sente despertar no fundo da alma um sentimento de attracção vendo deslisar ao longe dos *trottoirs* essas loiras cabeças que lembram faúlhas de ouro, esses rostos morenos que symbolisam a formosura da raça, todas resumindo na sua divina graça um pedaço de céu que por ventura se houvesse desprendido do Azul

E' a chamma da vida, a salamandra do sonho, detendo o gelo da velhice, dando-lhe por um instante, no espectáculo da rua, um pedaço de illusão e de doçura.

Setembro de 1915

JULIANO REY



Alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, á entrada de uma aula de anatomia do dr. Sergio Meira Filho.

Excursão a Itaquêra



Grupo photographado na vivenda do sr. Augusto Baumann, por occasião de uma excursão a Itaquêra. Vê-se, ao lado do sr. Baumann, o nosso brilhante collega de imprensa Joaquim Morse, redactor-secretario d' *O Comercio de S. Paulo*.

ENTRE AMIGAS.

— Imagine você que eu estava ferrado no somno quando fui despertada por um ruido exquisito. Levantei-me ás pressas e vi uma perna de homem debaixo

de minha cama!

— Que horror! era um ladrão?

— Não, era meu marido que ouvira o barulho antes de mim...

◎ COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS ◎

AUGMENTANDO dia a dia o numero de cartas que nos enviam á redacção gentis senhoritas sobre assumptos de nossa vida social, resolvemos inaugurar n' "A Cigarra," esta secção, destinada á publicação das missivas que nos parecerem mais interessantes e que nos forem endereçadas pelas nossas graciosas leitoras.

Iniciaremos a serie que temos para o presente numero, com a seguinte cartinha assignada por July, sobre os

Rapazes da Avenida

"Absolutamente, sr. redactor, não estou de accordo com a senhorita do Pacembú, no que diz respeito ao rapazes da Avenida Paulista. Envio-lhe a minha opinião. Conheço pessoalmente quasi todos elles, embora não resida lá.

O mais fiteiro, Jorge Galvão; o mais poseur, Lauro Cardoso de Almeida; o mais bonitinho, José Maria Bourroul F.º; o mais celibatario, Marcello Thiollier; o mais snob, Mario Cardoso de Almeida; o mais estudioso, Ricardo Lion; o mais instruido, Alonso da Fonseca F.º; o mais automobilista, Paulo Galvão; o mais sincero, Adriano Crespi; o mais apaixonado, José Cardoso de Almeida; o mais desageitado, Alcino de Campos; o que mais flirta por sport, Oswaldo C. Franco; o mais moreninho, Roberto Caiuby; o que passa despercebido, Mario Azevedo; o mais yankee, Carlos de Campos Filho; o mais ingenuo, Lotario do Amaral Pinto; o mais louro, Luiz Bamberg Filho; o mais trocista, Eugenio Rocha; o mais attencioso, Carlos Pentead; o mais coradinho, Dino Crespi; o mais dandy, Waldemar Otero; o mais philosopho, Paim Vieira; o mais inflammavel, André Marcondes; o mais sem graça, Arthur Nova; o mais rempli de soi-même, João Gamba; o mais prosa, Paulo de Moraes F.º; o mais criançola, Waldemar Pessoa; o mais bem talhado, Turbuth Wright; o mais desbotado, Waldemar Otero.

Desde já me confesso muito grato — July..

Moços paulistas

Assignada por *Algumas marmanjas*, recebemos a seguinte lista:

O mais convencido, Firmino Pinto; o mais, quieto, Armando Pinto;

o mais insinuante, dr. Eugenio Campi; o mais jornalista, Marques Azevedo; o mais conquistador, dr. José Rubião; o mais risonho, dr. Camara Lopes; o mais moreninho, Tito Pacheco Junior; o mais baixinho, Julio Cezar da Silva; o mais elegante, Cyro Freitas Valle; o mais offerecido, Antonio de Alvarenga Reis; o mais feio, Rubens Rotca; o mais afeminado, Paulo Renouleau; o mais sympathico, Heitor Lima; o mais trocista, Antonio Oliveira Pinto; o mais lindo, Waldemar de Carvalho; o mais prosa, Antonio de Castro Gomes; o mais namorador, Joaquim Pereira; o mais estudioso, Walter Moraes; o mais engraçadinho, Rodolpho de Freitas; o mais smart, dr. Antonio Pereira Netto; o mais serio, Carlos Monte; o mais voluvel, Juvenal da Luz Amaral; o mais intelligente, Alvaro de Carvalho Franco.

Desde já agradecemos a publicação destas linhas. — *Algumas marmanjas*..

Moços paulistas

As mesmas *marmanjas* enviaram-nos a seguinte classificação de moços paulistas:

Das senhoritas paulistas. — A mais bonita, Suzanna Sampaio Vidal; a mais elegante, Julieta de Almeida Nobre; a mais gorduchinha, Antonia Meira Leite; a mais gentil, Marieta Rodrigues Alves; a mais sympathica, Lydia Matarazzo; a mais loquaz, Delicia Passos; a mais estudiosa, Marietta Teixeira Lomba; a mais vistosa, Dilecta Simões; a mais agradável, Bertha Martins Costa; a mais meigo, Luizita Gama Cerqueira; a mais attrahente, M. de Lourdes Almeida; a mais insinuante, Alice Justi; a mais mignon, Sylvia de Azevedo Marques; a mais apreciada, Olga Norris; a mais esbelta, Aracy Salles de Oliveira.

Senhoritas da Villa Buarque

Uma admiradora de moças bonitas, pede-nos a publicação da seguinte lista:

"Das senhoritas da Villa Buarque. — A mais bonita, Deborah Ratto; a mais orgulhosa, Laura Oliveira; a mais intelligente, Heloisa Oliveira; a mais enfeitada, Cacilda Durão; a mais alta, Maria de Almeida Prado; a mais delicada, Leonor de Almeida Prado; a mais mimosa, Marietta Soares de Lacerda; a mais chic, Leonor Ratto; a mais boasinha, Dora Levy; a mais corada, Edith Levy; a mais modesta, Eponina Veiga; a mais amavel, Zuleica Motta e Silva; a mais retrahida, Maria Emilia Borges; a mais educada, Iria Motta e Silva; a mais gorduchinha, Albertina Miranda; a mais estudiosa, Heloisa Fonseca; a mais sportiva, Leonor Moraes Barros; a mais sympathica, Dejanira Castilho; a mais conversada, Silvia Siqueira; a mais conhecida, Evanyra Durão, e a mais desembaraçada, Jenny Miranda..

Alumnas do Conservatorio

A senhorita S. F. A. enviou-nos a seguinte classificação das alumnas do Conservatorio Dramatico e Musical:

"Yole Herminio, a mais linda; Rosa Abrantes, a mais querida; Anesia Barra, a mais sensata; Stella Bricquet, a mais sympathica; Olga Lacaz Machado, a mais travessa; Lucia Branco da Silva, a mais pianista; Rosinha Medeiros, a mais popular; Maria de Freitas, a mais modesta; Ignezita Vergueiro, a mais espirituosa; Hortencia Ribeiro de Souza, a mais preocupada; Dinorah de Carvalho, a mais "Debussyana"; Leticia Medeiros, a mais estudiosa; Carolina Braga, a mais nervosa; Ercilia Cuba de Souza, a mais feminista; Julia Borges, a mais tragica, Estephania G. Araujo, a mais chic; as Rezende, as mais Nymphas; Hebe F. Lejeune, a mais attrahente; Lina Poma, a mais "tremeliques"; Paulo Madrin, a mais guerreira; Juanita Vanicore, a mais barulhenta; Guttemberg Moraes, o mais violinista; Mario de Andrade, o mais confor; Francisco Mignoni, o mais triste..

<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p style="font-size: 2em; font-weight: bold; margin: 0;">T</p> <p style="margin: 0;">emporada Lyrica</p> <p style="margin: 0;">Automoveis e Carruagens</p> </div>	<p style="margin: 0;">CONFORTAVEIS, LUXUOSOS E DISTINCTOS (Pag. autecipado).</p>	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Assignatura</td> <td style="text-align: right;">150\$</td> </tr> <tr> <td style="padding-right: 10px;">Cada récita</td> <td style="text-align: right;">20\$</td> </tr> </table>	Assignatura	150\$	Cada récita	20\$
Assignatura	150\$					
Cada récita	20\$					
<p style="margin: 0; font-weight: bold;">CASA RODOVALHO</p>						
<p style="margin: 0;">TRAV. DA SE', 14 - Telephone, 348</p>						



(Para "A CIGARRA.")

DO ethereo azul da noite a luz da lua
Cae sobre a caza agora abandonada.
Espreita: êrma a varanda, êrma e calada
A sala. Desce-lhe a pãrede nua.

Lua

perdida



1915.

ALBERTO
DE
OLIVEIRA

Um por um desce-lhe os degrãos da escada.
Scisma, talvez, sonha talvez, fluctúa...
Segue depois por larga e extensa rua,
Entra depois dos mortos a morada.

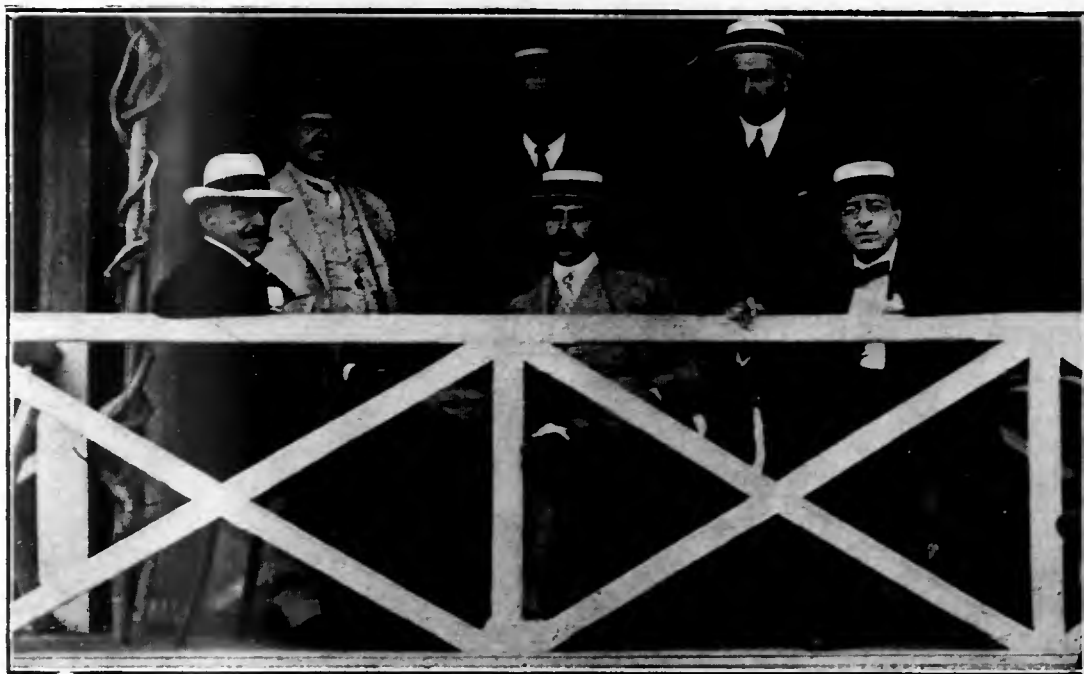
Ali, entre outras, fria lousa alveja:
Um nome de mulher e a breve e triste
Vida a lembrar-lhe, ha uma inscripção singêla.

Beija o marmore a Lua, o nome beija.
É a sós com o anjo de pedra que lhe assiste,
Postas as mãos, fica a rezar por ella.





General Pinheiro Machado



Instantâneo inédito do general Pinheiro Machado, tirado por ocasião de sua última visita ao Jockey Club Paulistano, no Prado da Moóca. Estão em sua companhia os srs. Linneo de Paula Machado, dr. João Rubião Filho, dr. Carlos Veiga, coronel João Luiz Alves e o seu procurador.

magisterio, tem sabido elevar a sciencia patria tão alto, que hoje ella é admirada e respeitada pelas maiores cerebrações do planeta.

Esta valorosa cruzada de regeneração da medicina patria é obra quasi exclusiva da orientação scientifica de Francisco de Castro, o unico mestre que fez escola em nossa terra e que, ainda hoje, nas horas amargas, os seus discipulos invocam como um exemplo de tenacidade, de trabalho e de amor á profissão.

Recordando estes factos, gratos ao meu coração e ao meu espirito, quiz, apenas, lembrar que, ainda joven, em pleno vigor physico e mental, Aloysio é um representante digno de seu Pae, o Professor Francisco de Castro, que, deixando monumentos de erudição, se fosse ainda vivo, poderia, vaidosamente, repetir com Alexandre Dumas: "*A minha melhor obra é meu filho.*"

Sim, Aloysio pode ser considerado a mais per-

feita criação, o mais legitimo orgulho de Francisco de Castro e este é o seu maior e o seu mais honroso elogio.

O seu talento é um dos mais brilhantes da actual geração medica, a sua capacidade de trabalho invejavel e digna de exemplo, o seu saber profundo, como se vê da sua these de laurea e do seu admiravel *Tratado de Semiotica Nervosa*.

Por todos estes titulos de benemerencia, pelos seus dotes moraes, Aloysio tornou se digno do nosso apreço e da nossa admiração e o Brasil tem muito a esperar da sua intelligencia e do seu estudo, da sua dedicação e da sua actividade.

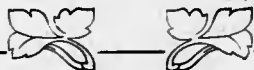
SETEMBRO DE 1915.

ULYSSES PARANHOS.

Poços de Caldas

Companhia Melhoramentos - Estação climaterica e balnearia. Reserva antecedente de quartos, informações e passagens com

"A Transoceanica"



Av. Rio Branco, 149 - Rio de Janeiro

R. Quintino Bocayuva, 4 - S. Paulo

A Suissa Brasileira.



Aloysio de Castro



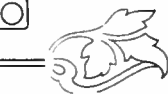
ALOYSIO DE CASTRO pertence a uma geração medica privilegiada. Elle estudou num tempo em que a clinica, fundamentada, até ali, na mera observação, no simples registro dos factos, no archivo singelo dos symptomas, começou a remoçar, a tomar outras vestes, a seguir outro roteiro, graças ao triumpho da experimentação e ás conquistas do laboratório.

E, no entusiasmo dos seus vinte annos, elle assistiu, na velha escola da Misericórdia, ao derruir do antigo ensino escolástico, modernizado aqui e ali pelo espirito de Torres Homem, e á victoria da novas idéas, que transformaram a medicina numa sciencia subsidiaria da physica, da chimica, da biologia e até da sociologia, libertando-a, de uma vez para sempre, do dominio doutrinario e da tyrania das concepções individuaes.

Foi um verdadeiro "renascimento..."

Oswaldo Cruz, no sombrio laboratorio da Policlínica, no velusto casarão da Rua dos Ourives, mostrava aos moços mundos desconhecidos e, com o microscopio em punho, ensinava a resolver o baralhado problema das parasitoses intestinaes, a diagnosticar, pela forma do hematozoario, os varios typos febris do paludismo, fazendo os futuros medicos penetrar numa nova Elensis, iniciando-os numa hygiene racional, divorciada do debatido "tellurismo" de Leon Collin e do legendario "lençol d'agua" de Petenkofer.

Chapot - Prevost, no seu gabinete de histologia da Faculdade de Medicina, tornava uma realidade o ensino da anatomia geral e, com o microtomo e o corante, explicava a



contextura complicada dos tecidos e dos órgãos emquanto que, no Hospital, Miguel Couto, Almeida Magalhães, Fajardo, Miguel Pereira e Paes Leme apresentavam, aos estudantes maravilhados, uma medicina nova, fundamentada no conhecimento exacto da anatomia, da physiologia e esclarecida pela lente do microscopio, pelo reactivo revelador, pelo raio X, devassando as cavidades, buscando o segredo da moléstia, na caverna mysteriosa do organismo.

E, chefiando este movimento revolucionario contra sedicãs tradições, encorajando a lucta, estimulando o combate, congregando as forças, organisando os recursos para a pugna gloriosa e forte contra o erro e em prol da verdade, encontrava-se uma individualidade superior —

Francisco de Castro.

Christo de Marfim

— — —

Quando depões sobre o leo Christo amado,
— Esse Christo que pende de leu peito —
Uogido de ternura e de respeito,
Um beiju de leu labio immaculado,

Eu, sacrilego, sinfo-me levado,
— Ou seja por ioveja ou por despeito —
A arrebalzar o Christo de leu peito
E em leu peito morrer crucificado...

Mas quando vejo, de leu labio creule,
Cahir sobre o Jesus a prece ardeole,
Talvez por oosso amor, talvez por mim,

Ardo na chamma ioleosa dos desejos
De, arrepeodido, soffucar meos beijos
Nesse leo alvo Christo de marfim...

ANTHERO BLOEM.

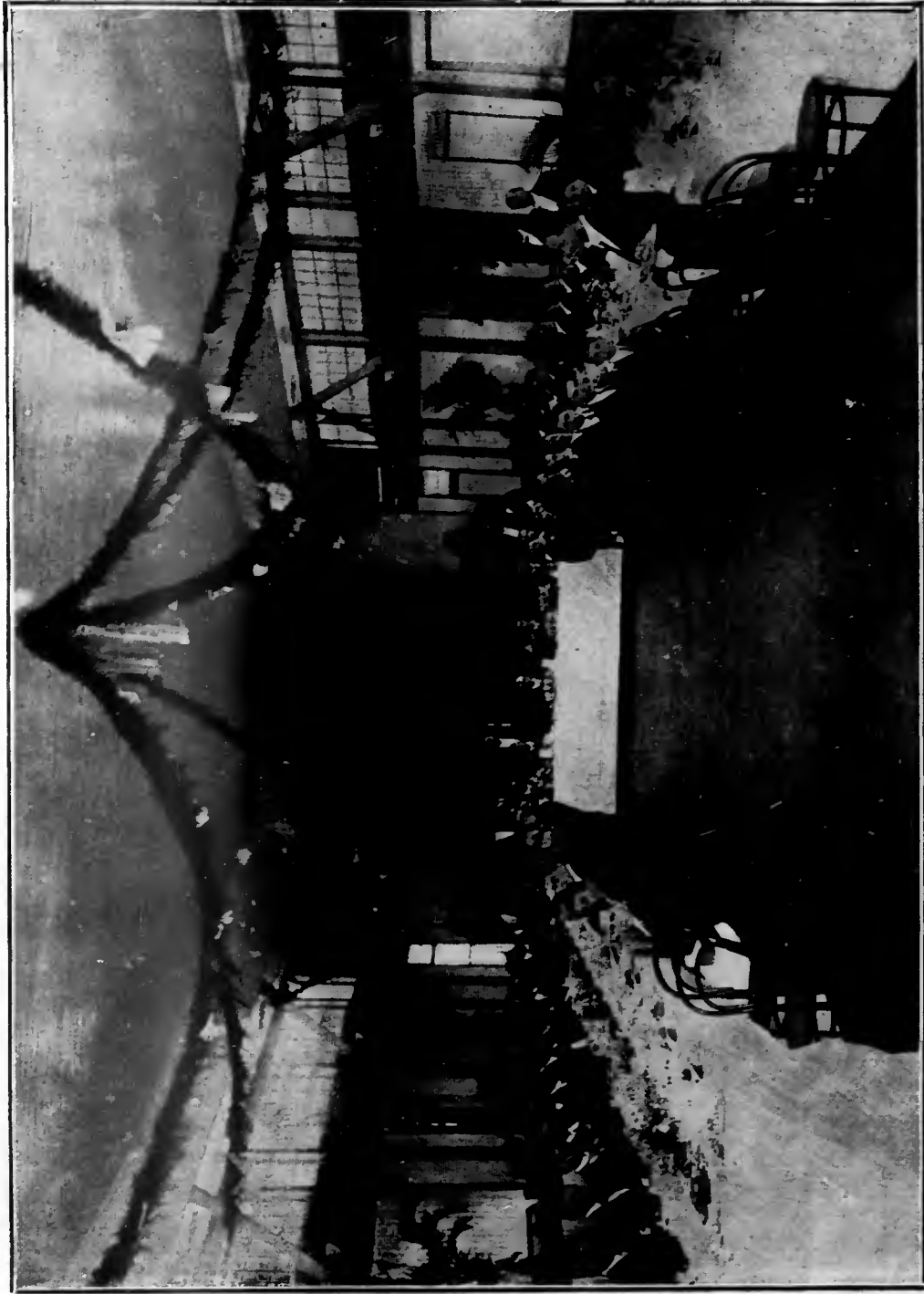
Eu ainda me recordo e com quantas e infinitas saudades, da palavra quente,

lucil, meiga, cheia de entusiasmo e de saber, do novo "divino mestre" que, como um sol, fazia gravitar, ao redor de si, a aristocracia intellectual dos nossos tempos academicos.

Toda a nossa vida era a sua vida e, após as aulas, lá iam os mais entusiastas, a "velha guarda" Rocha Lima, Octacilio de Albuquerque, Rubião Meira, Austregésilo, Roxo, Leitão da Cunha, e tantos outros, para a bibliotheca da Faculdade pôr em ordem os apontamentos, completar as notas, afim de que o ensino do grande mestre se gravasse na memoria perennemente, como os hymnos orphicos, no marmore alvo e immaculado dos tempos apollineos.

Aloysio pertence a esta epocha, epocha gloriosa em que a mocidade era energica e laboriosa, e que legou ao Brasil essa pleiade de medicos illustres, que, escrevendo obras, praticando experiencias, descobrindo vindroems, no livro e no

— 25.º Anniversario da Companhia Mechanica —



A
CIGARRA

Aspecto geral do almoço oferecido, no Jardim da Acclimação, ao commendador Alexandre Siciliano, pelo pessoal da Companhia Mechanica e Importora de S. Paulo, para commemorar o 25.º anniversario daquella prospera empresa.



A Festa das Flores



Galantes senhoritas collocando flores á lapella de um cavalheiro, na rua Quinze de Novembro.

Tivemos depois a parte musical, que teve excellent desempenho por parte da sra. d. Liddy Chiapparelli Cantú, senhoritas Celina Branco e Gilda de Carvalho.

Encerrou o programma Emilio de Menezes, que foi o *clou* da noite. Depois de recitar alguns primorosos versos lyricos, o nosso illustre collaborador passou aos esplendidos sonetos humoristicos sobre alguns dos nossos principes vultos na politica e nas letras, sendo entusiasticamente applaudido pelo auditorio.

Madeira de Freitas, o talentoso caricaturista de quem "A Cigarra" hoje publica um trabalho, illustrou os sonetos de Emilio de Menezes, com muita felicidade.

CASA BRANCA

PONTO CHIC DA SOCIEDADE PAULISTA. — SERVIÇO ESPECIAL DE LEITE, CHÁ, CHOCOLATE, SORVETES, REFRESCOS DE TODAS AS QUALIDADES. TUDO PREPARADO COM ESMERADO ASSEIO.

RUA DIREITA N. 25

— Olha, Alfredo, nós havemos de nos casar em casa. Sim? Não quero servir de alvo á curiosidade dessa gente que pára na rua e na porta da igreja para vêr passar um casamento.

— Ora, só por isso? Não te incomodes. São os eternos basbaques das grandes cidades. Não ha catastrophe em que elles não appareçam.

Aniversario do "Pirralho,,

REVESTIU-SE de grande brilhantismo a festa que o endiabrado "Pirralho,, realisou, no Salão do Conservatorio, para commemorar o seu quarto anniversario. Era ao mesmo tempo a festa artistica de Emilio de Menezes, o festejado poeta que todos estimam e admiram.

O primeiro numero, constituido pelo interessante duo argentino, causou excellent impressão e deu uma nota fina ao sarau.

Seguiram-se as poesias de Juó Bananera, recitadas com muita graça por Synesio Rocha, que abriu a porta humoristica do festival.



O brilhante poeta Emilio de Menezes e as distinctas artisfas e amadoras que tomaram parte na festa do "Pirralho,, cercados de um grupo de jornalistas e homens de letras.



Vae remorsos, a visgar-me: ao menos
Rodeae-o no seio da ventura,
E turbae os seus dias mais serenos.

SILVA ALVARENGA,
("Obras Poeticas,")



Eu não resistirei de certo, ingrata,
Por muito tempo a estes cruéis tormentos:
Porém da lyra os ultimos accents,
Por muito tempo, ingrata, vibrarão!
Um dia hão de chegar, a teus ouvidos,
De meus versos, ao menos, os clamores:
"Mataram-n'ó, dirás, os meus rigores!
De minha culpa as provas aqui estão!..

E do arrependimento as puras lagrimas
O teu semblante lindo aljofrarão...

Recordarás os dias que a meu lado
Passaste, e as ternas queixas que me ouvias:
Como ha de ser amarga, desses dias,
Azues e breves, a recordação!
E ver-te-ás só no mundo, em meio, embora,
Dos passageiros bens que o mundo encerra:
Dois jámais ouvirás de outro, na terra,
As palavras de amor que eu disse em vão!

E noutros braços presa — odioso vinculo!
Maldirás desta vida a solidão...

SETEMBRO DE 1915.

AGENOR SILVEIRA



— Disseram-me que nesta estalagem havia muitos burros á disposição de quem desejasse fazer excursões ás montanhas, e afinal não vejo sinão dois!

— Esteja descansado, senhor, que não faltam burros. Quantos mais hospedes chegam, mais burros ha

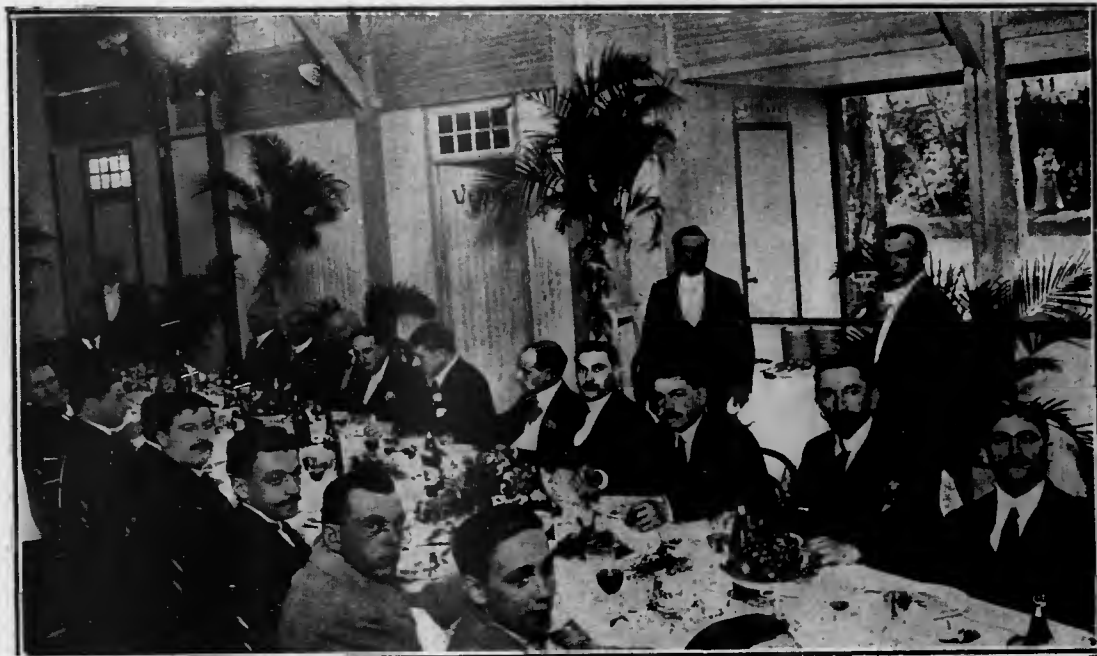
Alguem pergunta no Simplicio, que numero é o da sua casa; ao que elle responde:

— Si quer que lhe diga a verdade, não estou bem certo. Da rua vejo no alto da porta o numero 6; mas da janella vejo o numero 9.



Um grupo de escoleiros de S. Paulo photographados para "A Cigarra", á beira de um caminho entre o Paraíso e o Ypiranga.

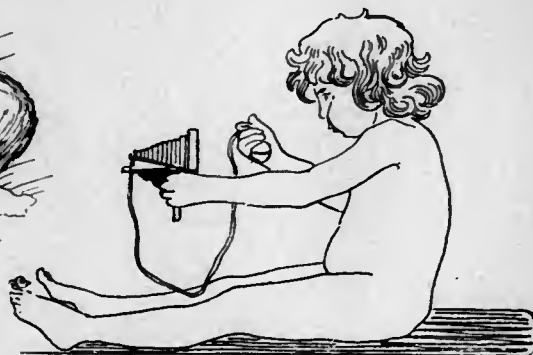
25.º Anniversario da Companhia Mechanica



Commemorando o 25.º anniversario desta prospera companhia, uma das mais importantes empresas industriaes do Brasil, o pessoal de todas as suas secções offereceu, no Jardim da Acclimação, ao seu activo e dedicado chefe e director, o distincto commendador Alexandre Siciliano, um almoço, que foi muito concorrido.



Outro aspecto do almoço offerecido ao sr. commendador Alexandre Siciliano pelo pessoal da Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo.



- 17.º Premio Estevam José Prado (um cavallinho);
 18.º .. Zilda Puiggari Ramos (uma boneca);
 19.º .. Hilda Spilborghs (um bebê);
 20.º .. Maria Justina Pereira (um palhaço);
 21.º .. Elza de Abreu Sampaio (uma boneca);
 22.º Premio Sinhô Barreto do Amaral (um brinquedo);
 23.º .. Alfredo Coachmann (um brinquedo);
 24.º .. Alfredo Velloso (um tremzinho de ferro);
 25.º .. Arthur Voigtlander (um automovel);

25.º CONCURSO

Foi um successo o sorteio deste concurso, realizado no salão do Conservatorio Dramatico e Musical. A concorrência de crianças e exmas. senhoras foi extraordinaria, notando-se em todos os semblantes viva e communicativa alegria. Como de costume, o sorteio realisou-se sob a presidencia do director d' "A Cigarra.., verificando-se o seguinte resultado:

1.º Premio — Uma nota de dez mil réis — Coube á menina Olivia Maia.

Trinta Premios em brinquedos:

- 1.º Premio Maria Aparecida de Gões (uma boneca);
 2.º .. Durval Puiggari Ramos (uma bola de foot-ball);
 3.º .. Maria da Gloria Oliveira (uma boneca);
 4.º .. Maria Lucilla Rudge Ramos (um bebê);
 5.º .. Francisco de Moraes Barros (um palhaço);
 6.º .. Hermann de Moraes Barros (uma espadinha);
 7.º .. Heloisa Lobo Vianna (um bebê);
 8.º .. Baby Barreto do Amaral (uma boneca);
 9.º .. José Christino Fonseca (uma espadinha);
 10.º .. Maria da Penha Cantinho (uma boneca);
 11.º .. Regina Beatriz Ratto (uma boneca);
 12.º .. Hernani Campos Seabra (um urso com tambor);
 13.º .. Maria Antonia da Costa (uma boneca);
 14.º .. Boanerges Ratto (um urso);
 15.º .. Carlos Pasquale (um cavallinho);
 16.º .. Antonio Benedicto Cantinho (um palhaço);



Os galantes meninos NELSON, DANILO e ENNIO, filhinhos do sr. Francisco Perrone e d. Estella Botelho Perrone.



MELANCOLIA.

Para
A CIGARRA.

Quanta gente talvez no mundo existe
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa.

RAYMUNDO CORRÊA.

*Pelos males e pelas desventuras,
Com que o destino nos foi tão cruel,
Procurámos em nossas mutuas juras,
Atenuar o travôr do nosso fel.*

*Antefruindo, além, horas futuras
No calmo goso de um ideal vergel,
Esquecemos passadas amarguras,
O beijo impuro ou a caricia infiel.*

*Mas por soffrer ainda os vis apôdos
Dos que me não conhecem o soffrer,
Vivo a fingir audacias e denodos.*

*Pensam, ao vêr-me o alegre parecer,
Que tenho o riso que ambicionam todos,
Em vez do pranto que não quero ter.*

EMILIO DE MENEZES



— Que idade tens?
— Não sei ao certo... quarenta ou quarenta e dois annos... talvez quarenta e quatro...
— Hom'essa! Não sabes, então, quantos annos e pesam no lombo?

— Oíha, eu conto o dinheiro, as minhas rendas e tudo o que se possa perder ou roubar; mas, como ninguem rouba e nem seja possível perder os annos, é logico que é eu não me dê ao trabalho de os contar!...

Caixa Dotal de S. Paulo



Aspecto do pagamento effectuado em Monte Santo (Est. de Minas), ao sr. José Theophilo da Silva

Monte Pio da Família

Esta Sociedade de Seguros Mutuos,
com séde nesta Capital, á

Rua Quintino Bocayuva N. 4

1.º ANDAR

Pagou até 3 de Setembro de
1915 = Peculios no total de

4.451:082\$000

Influenzas e Defluxos

são combatidos, com efficacia e em poucas horas,
com as afamadas Pilulas Sudorificas de Luiz Carlos,
o unico preparado para constipações, defluxos e Influenzas,
tosses, Bronchites Asthmaticas, nevralgias, dores de dentes,
dores de cabeça, Enxaqueca, que cura e é reconhecido como
efficaz e excellente.

Drogaria Braulto Vidro 2\$500 Drogaria Ipyranga

Molestias do Peito

TODAS as pessoas que tiverem suas duvidas sobre
a tuberculose, usem constantemente o poderoso
reconstituinte VANADIOL, que em pouco
tempo ficará forte e robusto, pois o "VANADIOL", é
o mais poderoso fortificante para as mulheres casadas,
moças, homens, velhos e creanças.

Encontra-se em toda a parte.

Drogaria BARUEL & C.

- 26.º Premio Ruth Oliveira (uma surpresa);
 27.º " Durval Peixoto (um tremzinho);
 28.º " Maria Aparecida Ferreira (uma surpresa);
 29.º " Valentina Ratto (um brinquedo);
 30.º " Silvia Justina Pereira (uma boneca);

24.º CONCURSO

A solução deste concurso é: — RUY BARBOSA.

Acertaram e têm direito a um sorteio que se realizará sabba-do, 18 do corrente, ás quatro e meia horas da tarde, no Salão do Conservatorio Dramatico e Musical, para a adjudicação de um premio de *Dez mil réis* (em dinheiro) e *trinta premios em brinquedos*, as seguintes creanças:

Hernani Hasse Rocha Martins, Amadeu Hasse Rocha Martins, Andréa Worms, Maria de Lourdes Soares, Luiz Ayres de Aguiar, Ida Ayres, Agostinho de Andrade, Zulmira da Cunha Brasileira Leal, Roberto Levy, Haroldo Levy, Léo Levy, Paulo de Camargo, Alfredo F. Velloso, Rosalvo Brasileiro Cunha Leal, Armando Rocha, David Arruda, Benedicto Oliveira, Alice M. Fleury, Beatriz Pereira Souza Lima, Jacintho Campos, Ernani Arruda, Maria Antonia Lopes Oliveira, Aurelia Marques, Osvaldo S. Cintra, Gláucia Prado Olyntho, José Pestana da Silva, Maria do Carmo Bastos Passalacqua, Sylvia Justina Pereira, Gabriel Orlando Junqueira Villela, Mercedes Magalhães Lima, Fabio S. Vidal, Maria de Lourdes Hannebley, Cecília Costa Seixas, João Oliveira, Geisha Oliveiru, Maria da Gloria Oliveira, Ruthi Oliveira, Lygia Oliveira, Oswaldo Leituga, Nair Leituga, Antonio Bruno, Maria Lucia Ferraz, Maria da Gloria Oliveira, Lavinia da Silva Ramos, Alfredo Bellegarde Nunes, Paulo B. Ferraz, Edith B. Ferraz, Durval Puiggari Ramos, Zilda Puiggari Ramos, Lygia Ferreira da Silva, Maria Aparecida Ferreira, Annita Lobo, Ruben Votta, Hernani Campos Seabra, Americo Justino Pereira, Cecilio Fonseca, Jorge Capelli, Ophelia P. Rodrigues, Maria V. Pereira Queiroz, Armando Tonglet, Julietta Tonglet, Vera Ferraz, Henrique Bastos Filho, Manoel Magro Prospero, Tulio Leal, M. Lourdes Biffencourt, Margarida Almeida, Adine de Castro, Maria Verona, Raphael Auriene, Vicente Lapastine, Nilda Verona, A. Bresser, Augusto Mendes Simões, João Baptista, Nahyde Bresser, Francisca Preyer, Maria Luiza Torres, Néné Livramento, Julia Gontijo de Carvalho, Augusto José Fernandes, Maria Augusta Fernandes, Edgard Zanoffa, Olga Kleine, Marina Pereira Franco,

Maria José Pereira Franco, Antonio Alipio Franco Netto, Maria de Lourdes, Maria Aparecida Goes, Celeste Chagas, Alfredo Coachman, José Cezar Goes Filho, Percy Levy, Olivia Maia, Antonio Emydio de Barros Filho, Alcides Justino Pereira, Bragino Janoffa Pasquale, Anna Rosa Paes de Barros, Alice Barros, Sylvio Fonseca, Maria Antonia da Costa, Marilia Gonzaga Faro Freire, Reynaldo Mattos Filho, Placido de Mattos Filho, Elza de Abreu Sampaio, Antonio José de Castilho Costa, Celso de Drataugy, Godofredo Piedade, Luiza Pellegrini, Arthur Voigthaender, Ophelia Assumpção Mófreta, Francisco Carneiro de Camargo, Durval Peixoto, José Oliveira Sattamine, Mario Baldigão, Juvenal Abreu, M. Aparecida S. Vidal, Maria Justina Pereira, Ernesto Martins, J. R. S. Nunes, Oscar Baldigão, Carmelita Spilborghs, Gil Spilborghs, Hilde Spilborghs, Galileu Spilborghs, Farema do Amaral Gama, Lucia Gama Wright, Maria Aparecida F. Aguiar, Nicolau Ratto, Boanerges Ratto, Armando Ratto, Frances Dale, Helena Ratto, Regina Beatriz Ratto, Valentina Ratto, Luiz Ruffo, Maria da Penha Comtinho, Cynira Coutinho, Benedicto Cantinho, Cinoca Araujo, Alcina de Araujo, Sylvio de G. Araujo, Oswaldo Quirino Simões, Fausto Quirino Simões, Celina Quirino Simões.



AINA CARDOSO DE MENEZES, filha do festejado comediographo Frederico Cardoso de Menezes

Carlos Oliveira Simões, Aurelia Oliveira Simões, Maria Lucilla Rudge Ramos, Flavio Rudge Ramos, Virginia Siqueira Malta, Heloisa Lobo Vianna, Itagiba Nogueira de Sã, Floriano B. Arruda, João Cunha Lobato, Alfredo P. de Queiroz, Gilda Ciniella, Maria Bernardette Fernandes, Domingos Xavier Telles, Lidydia Gomes da Silva, Laura Figueiredo, Fausto Teixeira do Amaral, Joséphina Lobo Vianna, Reynaldo de Mattos, Zilda Galhardo Araujo, Joaquim Mariano de Castro Araujo Junior, Edith Felicissimo, Laurinho Maria Ayrosa, Maria de Lourdes Chagas, José Gomes Vilhena, Fausto Quirino Simões, Haydée L. Reis, Coraly Reis, Heutz Coachman Junior, Eurydice Cruz, Lucilia Enout, Norberto Colucci Mafrá, Marinha Castilho Costa, Cypriano Oliveira Silva, Placido Mattos Filho, Maria José Fernandes, Theresa Seabra, Martim Francisco de Toledo, José Joubert de Magalhães, Maria Estella Arantes.

25.º CONCURSO

Consiste este concurso em formar o nome de um grande poeta brasileiro com as seguintes letras empasteladas:

IVENCETED ARCAVHOL

As creanças que acertarem deverão dirigir a solução a Gelasio Pimenta, director d' *A Cigarra*, rua Direita, 35, até o dia 20 do corrente.

Oferecemos um *Premio de 10\$000, em dinheiro, ao primeiro sorteado e mais 30 Premios em lindos e variados brinquedos.*

I
co
R
=
P
I

"INSTITUTO LUDOVIG,"

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DA CUTIS

Dirigido por E. LUDOVIG.

Diplomas dos "Institut Médical des Agents Physiques et Ecole Supérieure de Massage Médical de Paris.,

Rua Direita, 55-B (Sobrado) S. PAULO



Exmas. Sñras.

A incontestavel superioridade dos preparados do Instituto Ludovig para embellezamento da pelle, anima-me a pedir a V. Exa. para visitar o nosso Instituto, o unico na Capital Paulista, para tratamento da cutis, e onde V. Exa. poderá apreciar como se pode obter uma pelle fina, sem Manchas, Cravos, Sardas e Espinhas. O nosso processo de tratamento está garantido pelos 8 annos de exito que temos obtido, com o emprego dos nossos preparados.

A' visita de V. Exa. teremos o maior prazer de fazer-lhe un exame (gratu'ito) á sua pelle, bem como todos os esclarecimentos sobre o nosso tratamento.

A nossa Succursal é dirigida por Mme. E. LUDOVIG

Succursal: Rua Direita, 55-B — São Paulo

Matriz: Avenida Rio Branco, 181 — Rio de Janeiro

Tinoco Machado & Comp.

Rua Libero Badaró, 52 [1.º andar]

Telephone, 3558 SÃO PAULO

Unicos Agentes neste
Estado das superiores

VELAS:

Brasileira

Colombo

Ypiranga

Bicho

Paulista

Pequenas

e demais pro-
ductos da "Companhia Luz Stearica," do Rio de Janeiro

London & Brazilian Bank, Limited.

Telephone, 13.
S. PAULO.

Rua 15 de Novembro.
Esquina da Rua da Quitanda.

Senhoras e Senhoritas.

Aconselho-vos a usar a VELLUDINA WILSON, o melhor preparado para a cutis, amacia, tira manchas, sardas, ESPINHAS, cravos, rugas, panos, aformosêa e refresca a cutis, dando uma cor branca avelludada.

Drogaria Braulio.

Senhoritas e Senhoras.

Usem a VELLUDINA WILSON, o melhor creme para a cutis, de um perfume fino e delicado, aformosêa, dando ao rosto uma bella cor branca. Faz desaparecer as ESPINHAS, MANCHAS, CRAVOS, RUGAS, etc.

Drogaria Braulio.

“Chantecler,,

Rua S. Bento, 57-A
Telephone, 2283 - S. Paulo

Secção de Loterias

Os bilhetes da Loteria Federal são vendidos nesta casa pelo custo real.

Grande Vantagem

Secção de Corridas

(Book
Maker)

Serviço completo e movimento geral pelos prados do RIO e S. PAULO.

“ **A CIGARRA,**”

Revista de maior circulação no Estado de São Paulo



A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil, offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.



Director:
GELASIO PIMENTA.

Redacção:
RUA DIREITA, 35

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000